

## **Eis aqui a serva do Senhor (Lc 1,38)**

### **A autodesignação de Maria e seu fundo bíblico (3)**

#### **«δοῦλος» como autodesignação perante Deus na Septuaginta**

##### ***Resumo:***

*O artigo seguinte é a continuação do nosso estudo sobre a resposta de Nossa Senhora: “Eis aqui a Serva do Senhor” (Lc 1,38), publicado nos Números 13 e 14 da Revista Sapientia Crucis. Até agora, temos estudado o conceito «serva» («δοῦλη») e seus equivalentes no Novo e no Antigo Testamento, as palavras hebraicas de base e suas correspondências nos seus significados e usos diferentes, como também a palavra «δοῦλος» (servo, escravo) e seus equivalentes no NT. Continuamos esta pesquisa agora no AT.*

*No estudo da palavra «δοῦλος» no AT começamos com o exame da sua palavra de base hebraica e suas correspondências. Queremos descobrir se as diferentes palavras gregas têm como base também diferentes palavras hebraicas e se elas podem, portanto, possuir significados e sentidos diferentes, ou se as diferentes palavras gregas para “servo” podem ser consequência de tradutores diferentes.*

*Depois, estudaremos as passagens nas quais «δοῦλος» ou seus equivalentes são usados como autodesignação perante Deus no AT e examinaremos quais passagens são próximas de Lc 1,38, para poderem contribuir para uma melhor compreensão da resposta de Maria. Nosso estudo se concentrará em Moisés, Josué, Samuel e Davi, porque esses são os únicos que se autodesignam servos de Deus. Além deles, encontramos somente o salmista no livro dos salmos e o justo no livro da sabedoria, que se autodesignam servos de Deus. No caso do servo de Deus, trata-se de uma autodesignação indireta, porque fala do agir de Deus: Deus o fez seu servo.*

*Começamos o nosso estudo com a estatística para ganharmos uma melhor visão de conjunto.*

## Summary

*The following article is a continuation of our study on the response of Our Lady: “Behold the Handmaid of the Lord” (Lk 1,38), published in Numbers 13 and 14 of this Journal Sapientia Crucis. Until now we have studied the concept “handmaid” («δούλη») and its synonyms in the New and Old Testaments, the root words in Hebrew and their associations to the different meanings and uses, as well as the word «δοῦλος» (servant, slave) and its equivalent in the New Testament.*

*Now we continue this study in the Old Testament. In the study of the word «δοῦλος» in the New Testament we began with the examination of its root word in Hebrew and associated words. We want to discover if the different Greek words also have as their root different Hebrew words and if they can, moreover, possess different meanings and senses, or if the different Greek words for “servant” can be the consequence of different translators.*

*After this we will study the different passages in which «δοῦλος» or its equivalents are used as a self-designation before God in the Old Testament and we will examine which passages are close to Luke 1,38 to help towards a better understanding of the response of Mary. Our study will concentrate on Moses, Joshua, Samuel and David, because these are the only ones who called themselves servants of God. Beyond this, we find only the psalmist in the Book of Psalms and the just one in the Book of Wisdom who call themselves Servants of God. In the case of the servant of God, it treats of an indirect self-designation, because it speaks of the action of God: God makes him His servant.*

*We begin our study with a statistic to gain a better overview of the subject.*

\* \* \*

### **«δοῦλος» e equivalentes na Septuaginta**

Neste capítulo estudaremos o significado da autodesignação com «δοῦλος» e seus equivalentes na Septuaginta.

## 1. Estatística

### a) «δοῦλος» (servo)

A palavra «δοῦλος» aparece 357 vezes no AT.

Lv 2	Dt 1	Js 2	Jz 4	1Sm 41	2Sm 65		1Rs 51
2Rs 45	1Cr 3	2Cr 5	Esd 5	Ne 14	Jt 17	1Mc 1	2Mc 4
Jó 1	Sl 53	Pr 1	Ecl	Sb 2	Is 10	Jr 5	Lm 1
Ez 6	Dn 5	Jl 1	Am 1	Jn 1	Ag 1	Zc 2	Ml 2

A maior parte das ocorrências encontramos, como com «δοῦλη», nos livros históricos (260 vezes), seguido da literatura sapiencial (62 vezes) e dos livros proféticos (35 vezes).

Considerando o sentido do uso de «δοῦλος», podemos distinguir os quatro seguintes grupos:

- servo como designação por uma outra pessoa no sentido de escravo ou ministro do rei.
- servo como autodesignação por cortesia perante um superior.
- servo como designação por uma outra pessoa em relação a Deus.
- servo de Deus como autodesignação.

Para o nosso tema, por causa da relação com Lc 1,38, é importante o sentido como «servo de Deus como autodesignação» no singular fora de uma oração de súplica. Tratam-se das seguintes 12 passagens:

Ex 4,10	Nm 11,11	Dt 3,24	Js 7,7
1Sm 3,10	1Sm 25,39	2Sm 7,19-29	1Cr 17,17-27
Jn 1,9	Sl 18,12	Sl 118,40	Sb 2,13

### b) Equivalentes de «δοῦλος»

Também na LXX encontramos os diferentes equivalentes para «δοῦλος» como no NT. Tratam-se dos seguintes grupos de palavras:

- «διάκονος» (servo)<sup>1</sup>,
- «θεράπων» (servo)<sup>2</sup>,
- «λατρεύω» (servir)<sup>3</sup>,
- «λειτουργός» (servo)<sup>4</sup>,
- «κύπηρέτης» (servo)<sup>5</sup>,
- «οικέτης» (servo doméstico)<sup>6</sup>,
- «παῖς» (criança, servo, escravo)<sup>7</sup>.

Por causa do seu sentido específico e limitado como serviço a Deus e serviço ao santuário, os grupos de palavras «λατρεύω» e «λειτουργός» não

---

<sup>1</sup> Encontramos este grupo seis vezes no AT, quatro vezes no livro de Ester, uma vez no primeiro livro dos Macabeus e uma vez no livro dos Provérbios. Encontramos cinco vezes o substantivo «διάκονος» e uma vez o substantivo «διακονία». O Verbo não é usado. O sentido é sempre «servo» no sentido de um empregado do palácio, ou «ofício, ministério».

<sup>2</sup> Encontramos este grupo 93 vezes no AT. O sentido é, em geral, «servo, criadagem, culto, servir». Como autodesignação perante Deus encontramos «θεράπων» com Moisés (cf. Ex 4,10; Nm 11,11; Dt 3,24).

<sup>3</sup> Encontramos este grupo 105 vezes no AT. Ele é usado quase exclusivamente no sentido litúrgico. O substantivo «λατρεία» significa o culto (Js 22,26-27). Pode também ser usado no sentido de religião (cf. 1Mc 2,22). Também o serviço à sabedoria é serviço a Deus (cf. Ecl 4,14).

<sup>4</sup> Encontramos este grupo 164 vezes no AT. Este grupo de palavras significa, com só poucas exceções, o serviço no santuário, que é serviço a Deus (cf. Ex 28,35; Ez 45,4). Como os levitas também os vestimentos e vasos são reservados somente para estes serviços (Nm 3,31; Ex 39,12 LXX). Em oposição ao serviço a Deus está o serviço aos deuses pagãos (2Cr 15,16; cf. Ez 44,12).

<sup>5</sup> Encontramos este grupo nove vezes no AT: uma vez no livro dos Provérbios, cinco vezes no livro da sabedoria, uma vez no livro do Eclesiástico, uma vez em Isaías, uma vez em Daniel. As ocorrências no livro da Sabedoria se referem a Deus, mas nunca como autodesignação.

<sup>6</sup> A palavra «οικέτης» encontramos mais vezes no AT do que no NT. Encontramo-la 53 vezes no sentido de escravo e servo em geral, como designação de cortesia e em relação a Deus, nunca, porém, como autodesignação perante Deus.

<sup>7</sup> A palavra «παῖς» encontramos no AT 349 vezes. Tem grandes diferenças no uso. Ao lado do sentido geral de criança, escravo, servo ou ministro do rei, encontramos-la também em relação a Deus e como autodesignação perante Deus. Neste sentido, fora de orações de súplica, encontramos-la com Davi no agradecimento a Deus pela promessa da continuidade da sua dinastia (1Cr 17,17; cf. 1Cr 17,23-25.27). O sábio se autodesigna como «servo (παῖς) de Deus» (Sb 2,13), Josué se prostra na provação diante de Deus como seu servo (Js 7,7 LXX).

são importantes para o nosso estudo. Tampouco nos interessam os grupos «διάκονος», «ὑπρέτης» e a palavra «οἰκέτης», uma vez que na LXX nunca aparecem como autodesignação perante Deus. Podemos dirigir a nossa atenção, portanto, a «δοῦλος» e aos seus dois equivalentes «θεράπων» e «παῖς». Tratam-se, então, dos seguintes trechos:

«θεράπων»:	Ex 4,10	Nm 11,11	Dt 3,24
------------	---------	----------	---------

«παῖς»:	1Cr 17,17	1Cr 17,23-25	1Cr 17,27	Sb 2,13	Js 7,7
---------	-----------	--------------	-----------	---------	--------

Antes de estudar estas passagens, nos interessa ainda perguntar qual é o fundamento hebraico para as diferentes traduções gregas.

## 2. O fundamento hebraico para «δοῦλος» e equivalentes

A palavra base hebraica para «δοῦλος» como também para os seus dois equivalentes no AT «παῖς» e «θεράπων» é, com poucas exceções, «עֶבֶד» no sentido de «escravo, servo, ministro»<sup>8</sup>.

«עֶבֶד» é o trabalhador que pertence a um senhor. O inteiro desenvolvimento rico do conceito «עֶבֶד» inicia-se com este elemento da pertença»<sup>9</sup>. Dentro do campo semântico da ordem social «עֶבֶד» (servo) é determinado pelo conceito oposto «אֲדֹנָי» (Senhor) no seu significado como conceito que indica um relacionamento. Por isso, não se pode restringi-lo a uma designação exclusiva de um estado ou de uma atividade, como manifesta o uso predominante do conceito com genitivo subsequente ou com sufixo possessivo. Fora de um relacionamento com pessoas quase não se usa «עֶבֶד» no AT; não se encontra no AT o uso metafórico que indica uma dependência de conceitos abstratos<sup>10</sup>.

No uso desta palavra, podemos constatar diferentes sentidos:

Primeiro «עֶבֶד» significa o escravo, a pessoa que pertence a um outro<sup>11</sup>. Mas este significado não é *terminus technicus* no sentido negativo de «escravo» como se vê hoje na lembrança do passado<sup>12</sup>. Israel encontrou

<sup>8</sup> Cf. HALAT, «עֶבֶד», 731-733.

<sup>9</sup> W. ZIMMERLI, «παῖς θεοῦ», *ThWNT* V, 655.

<sup>10</sup> Cf. C. WESTERMANN, «עֶבֶד», *THAT II*, 183-184.

<sup>11</sup> Cf. W. ZIMMERLI, «παῖς θεοῦ», *ThWNT* V, 655.

<sup>12</sup> Cf. C. WESTERMANN, «עֶבֶד», *THAT II*, 185.

a escravidão como uma instituição, a legislação israelita procurava um tratamento humano melhor possível dos escravos; isto se manifesta principalmente pelo fato de que o escravo originalmente fez parte da família e foi considerado membro da família<sup>13</sup>.

«עֲבָד» pode também significar todos os funcionários no serviço real que dependem do rei<sup>14</sup>. São homens livres; podem até possuir posições altas. São os ministros do rei que livremente escolheram este serviço e servem ao seu Senhor com fidelidade e possuem a sua confiança<sup>15</sup>.

Num sentido geral «עֲבָד» pode também significar a dependência política<sup>16</sup>. Neste sentido possui claramente um aspecto negativo e salienta principalmente a dependência de um grupo, uma tribo ou um povo. Neste sentido, encontramos principalmente os textos que falam da escravidão de Israel no Egito<sup>17</sup>.

Encontramos a palavra «עֲבָד» também como forma de cortesia perante uma outra pessoa, principalmente uma pessoa superior. Acontece também que um irmão se autodesigna escravo de seu irmão, como o fez, por exemplo, Jacó perante Esaú (cf. Gen 32,5.19). Isto manifesta que esta autodesignação se refere a uma situação concreta e não indica necessariamente um estado permanente. Esta forma de cortesia não significa somente submissão, antes, é um pedido para ser acolhido no poder e na bondade de uma outra pessoa: é um apelo à obrigação de ajudar por causa da superioridade e do «Ser-Senhor»<sup>18</sup>.

No sentido religioso, encontramos ao lado das figuras particulares que são designadas como servos de Deus, também a humilde autodesignação como servo de Deus<sup>19</sup>. «Como o inferior perante o superior fala de si mesmo na terceira pessoa usando humildemente a autodesignação «teu servo», assim também este modo de falar se impõe quando a pessoa está perante o Senhor por excelência»<sup>20</sup>. O fato de uma pessoa se entender como servo de Deus e se autodesignar ou ser designado assim, é, no

---

<sup>13</sup> Cf. C. WESTERMANN, «עֲבָד», *THAT II*, 185.

<sup>14</sup> Cf. W. ZIMMERLI, «παῖς θεοῦ», *ThWNT V*, 656.

<sup>15</sup> Cf. C. WESTERMANN, «עֲבָד», *THAT II*, 186.

<sup>16</sup> Cf. W. ZIMMERLI, «παῖς θεοῦ», *ThWNT V*, 657.

<sup>17</sup> Cf. C. WESTERMANN, «עֲבָד», *THAT II*, 186.

<sup>18</sup> Cf. C. WESTERMANN, «עֲבָד», *THAT II*, 184-185.

<sup>19</sup> Cf. W. ZIMMERLI, «παῖς θεοῦ», *ThWNT V*, 657.

<sup>20</sup> W. ZIMMERLI, «παῖς θεοῦ», *ThWNT V*, 658.

AT, a reação natural à compreensão de Deus como o Senhor<sup>21</sup>. «A primeira associação na palavra «עֶבֶר» não é o ser submisso, mas é antes a pertença ao Senhor e o ser protegido pelo Senhor»<sup>22</sup>. Ser servo de Deus significa sempre ter um Senhor bom, e, por isso, o termo nunca é usado num sentido negativo<sup>23</sup>. Se alguém se autodesigna servo de Deus fora de orações de súplica, isto tem geralmente o mesmo sentido como quando uma pessoa é designada servo de Deus: a pessoa tem consciência de que está à disposição de Deus; este serviço geralmente está em conexão com a ação de Deus em favor do seu povo<sup>24</sup>.

A palavra «עֶבֶר» aparece no texto masorético 807 vezes<sup>25</sup>. Na LXX encontramos as seguintes traduções: «παῖς» (340 vezes), «δούλος» (327 vezes), «οἰκέτης» (36 vezes), «θεράπων» (46 vezes), «ὕπηρέτης» (uma vez), «υἱός» (uma vez). As restantes 56 passagens são sem correspondência ou possuem uma tradução livre<sup>26</sup>. «A tradução pelos diferentes equivalentes gregos não segue os mesmos princípios em todos os livros do AT, mas manifesta, em diferentes passagens, diversas regras, o que indica claramente um maior número de tradutores»<sup>27</sup>. Os vocábulos relacionados pelo sentido de «עֶבֶר» no AT como «נְשֵׂרַת» (servo)<sup>28</sup>, יָלֵד (menino, criança)<sup>29</sup>, חַנִּיף (servo)<sup>30</sup>, נַעַר (menino, jovem, criança, servo)<sup>31</sup>, עֶלָם (jovem, servo)<sup>32</sup> não são importantes para nós, porque são usados somente poucas vezes ou porque se referem principalmente à idade<sup>33</sup>.

Queremos agora estudar a relação entre LXX e TM nas passagens onde servo aparece como autodesignação perante Deus fora de orações

<sup>21</sup> Cf. C. WESTERMANN, «עֶבֶר», *THAT II*, 191.

<sup>22</sup> C. WESTERMANN, «עֶבֶר», *THAT II*, 191.

<sup>23</sup> Cf. C. WESTERMANN, «עֶבֶר», *THAT II*, 191.

<sup>24</sup> Cf. C. WESTERMANN, «עֶבֶר», *THAT II*, 192.

<sup>25</sup> Cf. W. ZIMMERLI, «παῖς θεοῦ», *ThWNT V*, 672; cf. a tabela em C. WESTERMANN, «עֶבֶר», *THAT II*, 183.

<sup>26</sup> Cf. W. ZIMMERLI, «παῖς θεοῦ», *ThWNT V*, 672.

<sup>27</sup> W. ZIMMERLI, «παῖς θεοῦ», *ThWNT V*, 672.

<sup>28</sup> Cf. HALAT, «שֵׂרַת», 1532-1533; «נְשֵׂרַת» é o particípio de «שֵׂרַת», «servir».

<sup>29</sup> Cf. HALAT, «יָלֵד», 394.

<sup>30</sup> Cf. HALAT, «חַנִּיף», 320.

<sup>31</sup> Cf. HALAT, «נַעַר», 668.

<sup>32</sup> Cf. HALAT, «עֶלָם», 790.

<sup>33</sup> Cf. C. WESTERMANN, «עֶבֶר», *THAT II*, 187.

de súplica. Primeiro examinamos onde «עֶבֶד» serve como base para «δοῦλος», «θεράπων» ou «παῖς» na LXX, em seguida, onde a LXX e TM se distinguem e têm as suas propriedades.

### a) Similaridades entre LXX e TM

Na maioria dos casos «עֶבֶד» é a base de «δοῦλος», «θεράπων» ou «παῖς» na LXX. Como semelhantes, consideramos passagens que têm o mesmo texto, ainda que a numeração dos capítulos seja diferente, como, por exemplo, nos Salmos.

A autodesignação hebraica «עֶבֶדְךָ» (teu servo) é traduzida com «ὁ δοῦλός σου»<sup>34</sup>: 1Sm 3,9.10; 2Sm 7,19.20.21.25.27.28.29; Sl 18,12; 118,140; 1Cr 17,18.26.

A autodesignação hebraica «עֶבֶדְךָ» é traduzida com «ὁ θεράπων σου» no dativo e acusativo: Ex 4,10; Nm 11,11; em Dt 3,24 é traduzida com «τῷ σῷ θεράποντι».

A autodesignação hebraica «עֶבֶדְךָ» é traduzida com «ὁ παῖς σου»<sup>35</sup>: 1Cr 17,17.23.24.25.27.

O hebraico «עֶבְדִּי» (seu servo) é traduzido com «δοῦλος αὐτοῦ»: 1Sm 25,39.

### b) Diferenças entre LXX e TM

Encontramos diferenças nas seguintes passagens:

- Jn 1,9: TM: «Sou um hebreu e adoro (עִבְדִּי) Jahwe, o Deus do céu»; LXX: «Sou um servo do Senhor (δοῦλος κυρίου ἐγώ εἰμι) e adoro o Senhor, o Deus do céu».
- 1Cr 17,18: TM duas vezes «servo»; LXX somente uma vez.
- Js 7,7: Em TM falta a autodesignação de Josué como servo.
- Sb 2,13: falta a base hebraica.

---

<sup>34</sup> Ou nos diversos casos: genitivo: «τοῦ δούλου σου» (2Sm 7,19.25.27 (duas vezes: uma vez genitivo, uma vez nominativo).28.29). Dativo: «τῷ δούλῳ σου» (2Sm 7,21. Acusativo: «τὸν δούλον σου» (2Sm 7,20; 1Cr 17,18 (uma vez sem tradução).26).

<sup>35</sup> Ou nos diversos casos: genitivo: «τοῦ παιδός σου» (1Cr 17,17.24 (sem artigo).25 (uma vez genitivo, uma vez nominativo).27. Acusativo: «τὸν παῖδά σου» (1Cr 17,23).



### c) «עֶבֶד» sem correspondência grega

Não encontramos uma tradução grega para a palavra base hebraica «עֶבֶד» (teu servo) em 2Sm 7,26; 1Cr 17,19.

### d) Resumo

Esta breve visão de conjunto mostra que a palavra base hebraica para «δοῦλος», «θεράπων» e «παῖς» é exclusivamente «עֶבֶד», não encontramos outra palavra hebraica como base.

Como autodesignação é usado

- «δοῦλος» em 1 e 2Sm, 1Cr e Sl;
- «θεράπων» em Ex, Nm, Dt;
- «παῖς» em 1Cr.

Em 1Cr 17,17-27 são usados paralelamente «παῖς» (6 vezes) e «δοῦλος» (duas vezes), uma vez «עֶבֶד» não é traduzido para o grego.

Deus é o Senhor. Por isso se dirige a Deus em princípio com «κύριος», se alguém se autodesigna «servo» perante Ele. Esta autocompreensão da pessoa humana perante Deus se manifesta claramente no Sl 122,2<sup>36</sup>: «Como os olhos dos servos estão fitos nas mãos dos seus senhores, e os olhos da serva, na mão de sua senhora, assim os nossos olhos estão fitos no Senhor, nosso Deus (πρὸς κύριον τὸν θεὸν ἡμῶν), até que se compadeça de nós». Às vezes o título básico «κύριος» é ampliado. Encontramos também, por exemplo, «κύριέ μου κύριε» (2Sm 7,19), «κύριε παντοκράτωρ θεέ τοῦ Ἰσραηλ» (2Sm 7,25), ou «κύριε παντοκράτωρ θεὸς Ἰσραηλ» (2Sm 7,27), «κύριέ μου κύριε σὺ εἶ ὁ θεός» (2Sm 7,28). Por meio destes títulos se exprime por um lado a dependência, por outro lado principalmente a pertença e o aconchego no Senhor, atitudes que são o fundamento da confiança e o motivo porque a pessoa se dirige a Deus.<sup>37</sup>

### 3. Servo de Deus

Depois destas considerações introdutórias, estudaremos agora as diferentes autodesignações como servo perante Deus na Septuaginta. Como temos visto, os títulos com os quais se dirige a Deus podem variar. Em princípio se dirige a Deus como o Senhor

---

<sup>36</sup> Cf. C. WESTERMANN, «עֶבֶד», *THAT II*, 192.

<sup>37</sup> Cf. C. WESTERMANN, «עֶבֶד», *THAT II*, 191.

(«κύριος»), mas este título às vezes é ampliado (cf. 2Sm 7,19-29; 1Cr 17,17-27; Dt 3,24). Além disso, encontramos para a autodesignação como «servo» ao lado de «δοῦλος» também «θεράπων» e «παῖς».

Uma vez que nos trechos estudados podemos constatar certas semelhanças e características comuns, resumimos na seção seguinte os textos em cinco unidades de sentido: oração, o justo, adorador de Deus, provação e vocação. A sequência dos grupos e dos textos neles tratados é determinada pelo conteúdo que se aproxima cada vez mais dos elementos do texto de Lc 1,38.

As orações e a designação do justo como servo de Deus no livro da Sabedoria, que tratamos no primeiro grupo, incluímos no nosso estudo, porque nesses textos são expressas características decisivas de um verdadeiro servo de Deus. Vimos estas atitudes nos exemplos do NT e as encontramos também em Maria.

O profeta Jonas representa um caso particular. Ele, na fuga da sua missão perante os marinheiros, se autodesigna como «servo de Deus». Segundo a sua palavra, ele é um adorador de Deus, sua atitude, porém, não corresponde à sua autodesignação. Ele é chamado por Deus e, por isso, pertence ao nosso tema, mas o seu comportamento é totalmente diferente dos outros servos de Deus, particularmente de Maria. Apesar disso, incluímos Jonas no nosso estudo por causa da similaridade de suas palavras com Lc 1,38.

Em seguida, tratamos os trechos que resumimos sob o nome «provação» e concluímos então este capítulo com o estudo da autodesignação como servo no contexto de uma vocação. Começamos com a vocação do servo de Deus. Uma vez que Is 49,5 não é uma autodesignação direta, colocamo-la no início. Em seguida, tratamos a vocação de Moisés e de Samuel. Ambos se assemelham ao contexto de Lc 1,38. Ao mesmo tempo, porém, se distinguem dele em alguns pontos.

### **a) Oração: Louvor, Ação de graças e súplica**

Começamos o nosso estudo com a oração de louvor e ação de graças de Davi (2Sm 7,19-29). Incluímo-la em nossa pesquisa por causa da importância da grande profecia messiânica. Depois de tê-la recebido, Davi se autodesigna servo de Deus. Encontramo-la tanto em 2Sm 7,19-29 como também em 1Cr 17,17-27. Porque o segundo texto repete o primeiro nas suas partes essenciais, vamos

tratar somente as diferenças mais significativas e dirigir a nossa atenção a 2Sm 7,19-29.

### 1) Davi: 2Sm 7,19-29 (1Cr 17,17-27)

Então, entrou o rei Davi na Casa do Senhor, ficou perante ele e disse: Quem sou eu, Senhor Deus (κύριέ μου κύριε), e qual é a minha casa, para que me tenhas amado até aqui<sup>38</sup>? E ainda foi isto pouco aos teus olhos, Senhor DEUS (κύριέ μου κύριε), senão que também falaste da casa de teu servo (ὑπὲρ τοῦ οἴκου τοῦ δούλου σου) para tempos distantes; é esta a lei do homem, ó Senhor DEUS (κύριέ μου κύριε)? E que mais te pode dizer ainda Davi? Pois tu conheces bem a teu servo, ó Senhor DEUS (τὸν δοῦλόν σου κύριέ μου κύριε). Por causa da tua palavra e segundo o teu coração, fizeste toda esta grandeza, dando-a a conhecer a teu servo (τῷ δούλῳ σου), ...

Agora, pois, ó SENHOR Deus (κύριέ μου κύριε), esta palavra que falaste acerca de teu servo (περὶ τοῦ δούλου σου) e acerca da sua casa, confirma-a para sempre, Senhor dos Exércitos, Deus de Israel (κύριε παντοκράτωρ θεὲ τοῦ Ἰσραηλ) e faz como falaste. Seja para sempre engrandecido o teu nome. Pois tu, Senhor dos Exércitos, Deus de Israel (κύριε παντοκράτωρ θεὸς Ἰσραηλ), revelaste aos ouvidos de teu servo (τοῦ δούλου σου), dizendo: Edificar-te-ei uma casa. Portanto o teu servo (ὁ δοῦλός σου) se animou para fazer-te esta oração. Agora, pois, ó Senhor Deus, tu mesmo és Deus (κύριέ μου κύριε σὺ εἶ ὁ θεός), e as tuas palavras serão verdade, e tens prometido para o teu servo (ὑπὲρ τοῦ δούλου σου) este bem. E agora, comece e abençoe a casa de teu servo (τοῦ δούλου σου), para permanecer para sempre diante de ti, pois tu, ó Senhor Deus (κύριέ μου κύριε), o disseste; e com a tua bênção será para sempre bendita a casa de teu servo (τοῦ δούλου σου) (2Sm 7,18-29).

Davi desejava construir um templo, todavia Deus não lhe concedeu este privilégio. mas prometeu-o a seu filho. Davi não está decepcionado com a decisão de Deus. A sua resposta à revelação de Deus por meio do profeta Natã (7,5-17) é, antes, solene louvor e ação de graças para os benefícios e as promessas de Deus (7,18-24). «Conteúdo da oração é

---

<sup>38</sup> TM: «me tenhas trazido até aqui». A diferença se explica por uma troca de consoante no hebraico. Esta poderia ter sido causada pelo fato que o nome Davi também pode ser entendido como «favorecido». Cf. W. KRAUS und M. KARRER, *Septuaginta Deutsch*, 342.

a grata aceitação da promessa divina»<sup>39</sup>. Na segunda parte da oração (7,25-29) ele pede a bênção de Deus para a sua casa, para que permaneça para sempre perante os olhos de Deus e se cumpram as promessas divinas.

Em sua fala solene dirigida a Deus, Davi se autodesigna nove vezes (no texto hebraico 10 vezes) servo de Deus. Oito vezes ele se dirige a Deus com o título «κύριέ μου κύριε» (18.19(2x).20.22.25.28.29), que é sete vezes a tradução do hebraico «אֲדֹנָי יְהוָה». Encontramos uma irregularidade no v. 25, onde «κύριέ μου κύριε» é a tradução de «יהוה אֱלֹהִים» e no texto grego ainda é introduzido «κύριε παντοκράτωρ θεὸς τοῦ Ἰσραηλ» sem correspondência hebraica. Ao lado do tríplice tratamento geral como «θεός/אֱלֹהִים» (22.23.28), encontra-se também uma vez o tratamento como «σύ κύριε ἐγένου αὐτοῖς εἰς θεόν / יהוה אֱלֹהִים / וְאַתָּה יְהוה הוּיָת לָהֶם לְאֱלֹהִים» (24) e o título «κύριε παντοκράτωρ θεὸς Ἰσραηλ / וְיְהוה צְבָאוֹת אֱלֹהֵי יִשְׂרָאֵל» (27). No v. 26 encontra-se «יהוה צְבָאוֹת אֱלֹהִים עַל-יִשְׂרָאֵל» sem tradução grega.

A oração se concentra evidentemente totalmente em Deus<sup>40</sup>. Davi caracteriza a sua relação com Deus exclusivamente como servo (δοῦλος/עַבְדֵּךְ), enquanto ele é introduzido pelo narrador como «rei» (βασιλεύς/מֶלֶךְ). Ele está muito emocionado por causa dos benefícios de Deus e não pode compreender que Deus se preocupa com ele e o tenha escolhido para ser sustentáculo da sua promessa e aliança. Esta atitude de adoração e admiração de Deus caracteriza a oração inteira.

Segundo a tradução grega, Davi se sentou diante de Deus: «ἐκάθισεν ἐνώπιον κυρίου». O texto hebraico fala de um «permanecer diante do Senhor»<sup>41</sup>. A oração inteira é caracterizada pelo espírito de adoração, porque o orante sempre salienta o recebimento dos dons de Deus, a grandeza do doador e a pequenez do receptor<sup>42</sup>. A introdução humilde da oração «Quem sou eu?», sublinha esta

---

<sup>39</sup> H.W. HERZBERG, *Die Samuelbücher*, 235.

<sup>40</sup> Cf. A.A. ANDERSON, 2 *Samuel*, 126.

<sup>41</sup> «וַיֵּשֶׁב לִפְנֵי יְהוָה»; cf. P.K. McCARTER, *II Samuel*, 236.

<sup>42</sup> Embora não seja usado aqui para «prostrar-se, adorar» o verbo «προσκυνέω», que traduz quase sempre o verbo hebraico «רָחוּץ», a oração é totalmente penetrada pelo espírito de adoração. Cf. H.P. STÄHLI, «רָחוּץ», *THAT I*, 533; A.A. ANDERSON, 2 *Samuel*, 126.

atitude. Nós a encontramos numa oração somente na boca de Davi<sup>43</sup> e semelhante em Moisés<sup>44</sup>. Talvez Davi pense na sua vocação e eleição, a qual Deus se refere na sua palavra a Natã (cf. 7,8)<sup>45</sup>.

Davi reconhece a sua total dependência de Deus e, ao mesmo tempo, a benevolência de Deus: ele foi amado por Deus até este momento numa maneira muito generosa. Davi não fez referência a méritos seus, pelos quais ele teria merecido este amor de Deus (7,18); além disso, Deus fez-lhe promessas que ele não tinha merecido (7,19); Deus conhece o seu servo (7,20); Deus age totalmente segundo a intenção do seu coração (7,21); Ele é grande, ninguém lhe é igual (7,22); Ele resgatou o seu povo e expulsou outros povos e assim Ele se fez um nome (7,23); Ele determinou Israel eternamente para ser o Seu povo e fez uma aliança com ele (7,24). Se, portanto, a casa de Davi terá permanência, é unicamente o mérito de Deus (7,25-29). Deus e o seu agir estão, portanto, no centro desta oração.

Porém, Davi reconhece também o seu lugar no agir de Deus. Deus age e toma a iniciativa, mas Ele usa o Seu servo Davi para comunicar-lhe as suas promessas e para realizá-las. As promessas se referem ao futuro e à humanidade inteira. Davi está no início delas como destinatário e servo, a quem Deus utiliza para os Seus propósitos.

Davi recebe também promessas para o futuro longínquo (7,19). A expressão hebraica «וְזֵאת תּוֹרַת הָאָדָם» é traduzida em Grego com «ὁ νόμος τοῦ ἀνθρώπου». Ela significa literalmente: «Mas esta é a lei do homem»<sup>46</sup>. Davi se refere a uma bênção de aliança que será mais abrangente do que tudo que Deus jamais tinha concedido: uma «Lei» para todos os povos, não somente para Israel. Em outras palavras: O que a Lei da aliança mosaica era para Israel, isto é, um regulamento de condução e bênção divinas, seria a Lei da aliança com Davi - e com o seu Filho - para a humanidade inteira!

---

<sup>43</sup> Cf. 1Cr 17,16; 29,14. Segundo o sentido semelhante em Gedeão (Jz 6,15).

<sup>44</sup> Cf. Ex 3,11.

<sup>45</sup> Cf. 1Sm 16,6-13.

<sup>46</sup> Cf. A.A. ANDERSON, 2 *Samuel*, 127; W.C. KAISER, «The Blessing of David: The Charter for Humanity», em J.H. SKILTON, Ed., *The Law and the Prophets*, 311.

A confirmação desta felicidade – a promessa da permanência eterna da dinastia sob o cuidado de Deus – coloca Davi e a sua dinastia numa relação de aliança com Deus<sup>47</sup>. Ser destinatário desta aliança é o serviço de Davi, para o qual ele foi escolhido e utilizado e para o qual ele se disponibilizou a Deus.

1Cr 17,26-27 assumiu literalmente 2Sm 7, exceto algumas pequenas variações; encontra-se também no mesmo contexto geral<sup>48</sup>. Predominante na oração percebe-se de novo o reconhecimento da grandeza de Deus perante a insignificância do homem<sup>49</sup>. Davi se autodesigna perante Deus exclusivamente «seu servo».

Deus é tratado por títulos diversos que variam mais que em 2Sm 7,18-29<sup>50</sup>. Davi se autodesigna oito vezes na LXX e nove vezes no TM «servo» de Deus. A palavra de base hebraica é exclusivamente «עֶבֶד», na tradução grega encontramos seis vezes «παῖς»<sup>51</sup> e duas vezes «δοῦλος»<sup>52</sup>. No v. 19 LXX omite «Senhor por causa do teu servo». Assim é acentuado o agir de Deus e a intercessão de Davi fica no segundo plano.

A oração é introduzida, como 2Sm 7,18, com «τίς εἰμι ἐγώ». O título de Deus é «יְהוָה אֱלֹהִים/κύριε ὁ θεός», não «יְהוָה אֱדֹנָי/κύριέ μου κύριε» (2Sm 7,18).

A oração está cheia do sentimento da impotência e indignidade de Davi perante a bondade de Deus e a revelação da Sua grandeza na história do Seu povo. Termina com o humilde pedido pelo cumprimento da promessa<sup>53</sup>. A autodesignação servo exprime esta atitude e convicção numa maneira apta. Davi está disposto a cumprir a vontade de Deus com gratidão.

---

<sup>47</sup> Cf. P.K. McCARTER, *II Samuel*, 238-239; A.A. ANDERSON, *2 Samuel*, 128.

<sup>48</sup> Cf. S. YEFET, *I Chronik*, 312. Cf. J.M. MYERS, *I Chronicles*, 129.

<sup>49</sup> Cf. S. YEFET, *I Chronik*, 318.

<sup>50</sup> «יְהוָה אֱלֹהִים/κύριε ὁ θεός» (16), «אֱלֹהִים/ὁ θεός» (17), «יְהוָה אֱלֹהִים/κύριε ὁ θεός» (17), «יְהוָה/» (19), «יְהוָה/κύριε» (20), «אֱלֹהִים/» (20), «אֱלֹהִים לָהֶם לְאֱלֹהִים/κύριε αὐτοῖς εἰς θεόν» (22), «יְהוָה/κύριε» (23), «יְהוָה צְבָאוֹת אֱלֹהֵי יִשְׂרָאֵל אֱלֹהִים לְיִשְׂרָאֵל/κύριε κύριε παντοκράτωρ θεός Ισραηλ» (24), «יְהוָה אֱלֹהֵי/κύριε» (25), «יְהוָה אֱתֵרְדוּנָה הָאֱלֹהִים/κύριε σὺ εἶ αὐτὸς ὁ θεός» (26), «יְהוָה/κύριε» (27).

<sup>51</sup> 1Cr 17,17.23.24.25 (2 vezes).27.

<sup>52</sup> 1Cr 17, 18.26.

<sup>53</sup> Cf. S. YEFET, *I Chronik*, 319.

No que diz respeito ao nosso tema, pensamos que as diferenças com 2Sm 7,18-29 não trazem novidades ou mudanças significativas. Nem se pode constatar um motivo teológico particular, porque «מְבָרָךְ» não é traduzido de modo uniforme, mas com «παῖς» e «δοῦλος».

O significado da mensagem de 2Sm 7,18-29 e 1Cr 17,16-27 não pode ser sobreestimado<sup>54</sup>. Desde este momento está bem claro que o Messias será da casa de Davi e é o Filho de Davi (cf. Mt 1,1). Os profetas anunciam o Messias como rebento de Davi<sup>55</sup>. O Anjo Gabriel anuncia Jesus no trono de Davi, seu pai (cf. Lc 1,33-34). Davi está no início desta promessa. Seu serviço é importante para a realização dos planos de Deus na história da salvação.

## 2) Sl 18,12

«Também Teu servo (ὁ δοῦλός σου) os guarda, para quem os guardar há grande recompensa» (Sl 18,12).

Sobre o tempo da redação, o Salmo não nos fornece uma dica clara para fixar uma data. O caráter sapiencial recomenda uma datação no tempo do exílio ou depois, mas não temos motivos suficientes para poder afirmar isto com certeza<sup>56</sup>.

O Salmo 18 está dividido em duas partes: 18,2-7 é um hino sobre a criação, 18,8-15 é uma meditação sobre a lei<sup>57</sup>. Na tradição do texto, ambas as partes foram unidas. Formam uma unidade<sup>58</sup> e nos convidam a refletir sobre o mistério e o milagre da revelação de Deus na natureza e na sua palavra. A criação fala da grandeza e beleza de Deus, a Sua lei nos revela a Sua vontade e acrescenta com isso à revelação natural de Deus o que a natureza não é capaz de expressar<sup>59</sup>. A glória da natureza revela Deus (לֵא/θεός), Sua lei revela o Senhor (יהוה/κύριος), que Se revelou a Si mesmo ao Seu povo com este Nome e concluiu uma aliança com ele<sup>60</sup>.

---

<sup>54</sup> Cf. R. BRAUN, *1 Chronicles*, 200.

<sup>55</sup> Is 11,1-5; Jr 17,24-27; Ez 34,20-24; Am 9,11-12; Mq 5,2-4.

<sup>56</sup> Cf. P.C. CRAIGIE, *Psalms 1-50*, 180.

<sup>57</sup> Cf. P.C. CRAIGIE, *Psalms 1-50*, 179.

<sup>58</sup> Cf. P.C. CRAIGIE, *Psalms 1-50*, 179.

<sup>59</sup> Cf. H.J. KRAUS, *Psalmen 1-59*, 306-307.

<sup>60</sup> Cf. P.C. CRAIGIE, *Psalms 1-50*, 182.

Na segunda parte do Salmo (18,8-15), é enaltecida a perfeição da lei divina junto com o seu efeito sobre as pessoas em palavras sempre novas: A lei do Senhor é

- perfeita (e) restaura a alma,
- fiel (e) torna sábios os pequenos.
- justa (e) alegra o coração,
- reta (e) ilumina os olhos,
- pura (e) dura para sempre,
- verdadeira (e) justa,
- mais desejável do que o ouro, que muito ouro fino,
- mais doce do que o mel e que o licor de um favo,
- guardá-la (significa) grande recompensa (cf. 18,8-12).

Para a palavra Lei («*לְוַיִּתֵּן/νόμος*») são usadas, no salmo, respectivamente expressões diferentes: lei, testemunho, preceitos, mandamento, temor do Senhor, juízos<sup>61</sup>.

No versículo 12, o Salmista confessa a sua fidelidade aos mandamentos divinos: «Também o teu servo os guarda (*φυλάσσει*)». Guardando os mandamentos (*ἐν τῷ φυλάσσειν αὐτά*) ele espera recompensa abundante, como Deus tinha prometido a Moisés (cf. Ex 20,6).

O verbo «guardar» (*φυλάσσειν*) é usado na LXX sobretudo como expressão da atitude do homem, exigida por Deus, perante a aliança com Deus<sup>62</sup>: «Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança (*φυλάξετε*), então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos» (Ex 19,5)<sup>63</sup>. Para manter-se fiel à aliança, é necessário, guardar os preceitos, as leis, os mandamentos e as admoestações de Deus. Depois de ter-se dirigido a Deus como Deus da aliança (*κύριος*; cf. Ex 3,15; Sl 18,8-10), o Salmista assegura a sua fidelidade à aliança pela observação dos mandamentos.

---

<sup>61</sup> Este estilo nos lembra do Salmo 118/119. Cf. P.C. CRAIGIE, *Psalms 1-50*, 181; H.J. KRAUS, *Psalmen 1-59*, 306.

<sup>62</sup> Cf. G. BERTRAM, «*φυλάσσω, φυλακή*», *ThWNT IX*, 233.

<sup>63</sup> Cf. Dt 4,2; 5,10.29; 6,2.17.25; 7,9; 10,13; 12,28; 13,19; 15,5; 17,19; 26,17.18; 27,1; 28,1.13.15; 30,10.16; 32,46; Js 1,7; 23,6; Jz 2,22; 1Rs 2,3; 3,14; 8,58.61; 2Rs 17,37; 23,3; 1Cr 22,12; 2Cr 23,6; 33,8; 34,31; Ne 1,5; 10,30; Sl 102,18; 105,3; 118,9.63; Pr 4,21; 7,1; 19,16; 28,7; Ecl 12,13; Eclo 21,11; Is 56,6; Ez 11,20; 20,19; Dn 9,4.



A pessoa humana «deve manter, guardar e observar a ordem divina, como Gn 2,15 afirma de maneira exemplar »<sup>64</sup>.

Depois desta garantia da fidelidade à aliança, muda bruscamente o tom: o louvor do Salmo se torna, de repente, uma súplica. O Salmista pede perdão se ele inconscientemente tivesse cometido qualquer transgressão, e ele pede proteção perante pessoas arrogantes, a fim de que ele possa continuar servir a Deus com coração puro (18,13-14). O Salmo termina com uma fórmula de consagração<sup>65</sup>: «Sejam agradáveis as palavras da minha boca e a meditação do meu coração perante a tua face, Senhor, Rocha minha e Redentor meu» (18,15).

O Salmo nos oferece uma visão da relação pessoal do Salmista com Deus, que é particularmente caracterizada pela fidelidade à sua aliança dele; ele, por sua vez, espera de Deus, sua rocha e seu redentor, a recompensa pelo serviço da sua vida no cumprimento fiel dos seus preceitos.

O serviço do Salmista consiste no fiel cumprimento dos mandamentos e preceitos da aliança de Deus. Neles, encontra refresco, sabedoria, alegria, iluminação, constância, justificação, riqueza, consolação e recompensa.

### **3) SI 118,40**

«A tua palavra é puríssima; portanto, o teu servo (ὁ δοῦλός σου) a ama» (SI 118,140).

O Salmo 118 é um salmo alfabético. Os oito versículos de cada estrofe começam com uma das 22 letras do alfabeto hebraico. O salmo é uma meditação e um louvor da lei divina, que é designada com oito conceitos diferentes. Cinco destes conceitos encontramos também no salmo 18,8-12.

Por causa dos frequentes aramaismos e do hebraico tardio a composição do salmo geralmente é colocada no tempo depois do concílio, provavelmente depois da reforma de Esdra<sup>66</sup>.

---

<sup>64</sup> G. BERTRAM, «φυλάσσω, φυλακίη», *ThWNT IX*, 233.

<sup>65</sup> Cf. H.J. KRAUS, *Psalmen 1-59*, 306.

<sup>66</sup> Cf. L.C. ALLEN, *Psalms 101-150*, 140-141.

Os versículos 137-144 do salmo 118 são um louvor da justiça de Deus (v. 137). Deus manifesta a sua justiça pelo dom da sua lei<sup>67</sup> (v. 138). A justiça de Deus (v. 137a) se confronta com a pequenez do orante (v. 141a). Contudo, apesar da sua insignificância, ele nunca esquece as leis de Deus (v. 141b), enquanto os seus adversários esquecem as ordens de Deus (v. 139). Por isso, o orante é devorado pelo zelo que arde nele – o mesmo zelo para Deus como em Elias<sup>68</sup>. A palavra aqui usada «יְהוָה אֱהֵבֶנּוּ/ζήλωσας» significa o amor ciumento de Deus para com o seu povo (cf. Ex 20,5)<sup>69</sup>. Que se trate antes deste amor que da ira do salmo 72,3<sup>70</sup>, o orante salienta em v. 140: «A tua palavra é puríssima; portanto, o teu servo (ὁ δοῦλός σου) a ama».

O orante, portanto, compreende o seu serviço de servo como cumprimento amoroso da lei de Deus. O salmo 118 fala repetidamente deste amor<sup>71</sup>.

Ao lado de «servo» o orante se autodesigna também «jovem» (יְעָיִר/νεώτερος) e «desprezado» (הַבְּזוּ/ἐξουδενωμένος) e se coloca assim na fila daquelas figuras bíblicas a quem Deus promete a sua ajuda particular precisamente por causa da sua pobreza: Gedeão (Jz 6,15), Saul (1Rs 9,21), os justos da Jerusalém restaurada (Is 60,22). Do pequeno Belém-Éfrata sairá outrora o soberano de Israel (Mq 5,1). O servo de Deus é desprezado, mas Deus encontrou nele o seu agrado e o ajudou a realizar, apesar disso, o seu plano salvífico (Is 53,3). Por causa da sua autodesignação «jovem» o salmista nos lembra do profeta Jeremias, ao qual Deus assegura o seu auxílio apesar da sua juventude (Jr 1,6-7).

O orante desta estrofe se caracteriza, portanto, como servo com zelo ardente para com Deus e com confiança firme na ajuda de Deus, apesar da sua insignificância. Ele não se limita a guardar os mandamentos de Deus, mas os ama, apesar da aflição e das dificuldades.

---

<sup>67</sup> Cf. F.L. HOSSFELD - E. ZENGER, *Psalmen 101-150*, 383.

<sup>68</sup> Cf. 1Rs 19,10.14.

<sup>69</sup> Cf. F.L. HOSSFELD - E. ZENGER, *Psalmen 101-150*, 383. Cf. Dt 5,9; Ex 34,14.

<sup>70</sup> Cf. F.L. HOSSFELD - E. ZENGER, *Psalmen 101-150*, 383.

<sup>71</sup> Cf. Sl 118,47.48.97.113.119.127.159.163.167.

#### 4) Davi: 1Sm 25,39

Quando Davi recebeu a notícia da morte de Nabal, exclamou: Bendito seja o Senhor, que vingou o ultraje que Nabal me fez e salvou o seu servo (τὸν δοῦλον αὐτοῦ) da mão dos ímpios! O Senhor fez cair sobre sua cabeça a própria maldade! Então Davi enviou mensageiros a Abigail com a proposta de ela se tornar sua mulher (1Sm 25,39).

A tradição, que se apoia no talmude e se refere a 1Cr 29,29, vê em Samuel o autor dos capítulos dos livros chamados com o seu nome, até a sua morte. Ela acredita que os acontecimentos depois da sua morte foram registrados pelos profetas Natã e Gad.

Hoje se pensa que as diferentes narrações foram unidas, talvez por volta de 700 a.C, mas receberam a sua forma definitiva pouco tempo antes do exílio ou durante o exílio<sup>72</sup>.

1Sm 25,39 é parte da conclusão da história de Davi, Nabal e Abigail. Depois de ter poupado Saul (24) e depois da morte de Samuel (25,1), Davi desceu ao deserto de Parã e pediu a Nabal benevolência e alimentação para si e para os seus (25,2-9). Nabal tratava os enviados de Davi sem respeito (25,10-12) e Davi queria vingança (25,13). Quando a esposa de Nabal, Abigail, ouve esta situação, leva a Davi e aos seus abundante alimentação, para aplacar a ira de Davi (25,14-31). Davi aceita os presentes e poupa Nabal (25,32-35). No dia seguinte, Abigail conta a seu marido do acontecimento, a que ele reage profundamente consternado. Pouco depois ele morre nas consequências do choque (25,36-38). A oração de agradecimento de Davi é a sua reação à notícia da morte de Nabal (25,39).

Davi aprende, neste acontecimento, a não tomar conta dos fatos, mas deixar-se guiar por Deus<sup>73</sup>. Deus age em primeiro lugar por meio de Abigail. Foi ela que impediu Davi primeiro de fazer o mal (25,33). Mas Davi reconhece que por meio de Abigail Deus mesmo estava agindo (25,39)<sup>74</sup>.

Na perseguição por Saul, Davi invocou Deus como juiz (24,16). Ele compreende que também agora Deus julgou a sua causa contra Nabal por causa da vergonha causada por Nabal (25,39). Também

---

<sup>72</sup> Cf. R.W. KLEIN, *1 Samuel*, XXV.

<sup>73</sup> Cf. P.K. McCARTER, *1 Samuel*, 401.

<sup>74</sup> Cf. R.W. KLEIN, *1 Samuel*, 251.

mais tarde o Senhor o defendeu sempre de novo contra os seus inimigos (cf. 2Sm 18,19.31). Portanto, Davi tinha que aprender a deixar Deus agir na sua vida e não querer ajudar-se a si mesmo, mas deixar-se ajudar por Deus.

Abigail se refere a esta virtude em 25,30-31. Ela é fundamental para um rei de Israel (cf. Dt 17,19-20). Saul foi rejeitado por Deus porque não conseguiu conquistar esta atitude<sup>75</sup>.

Davi está consciente disso. Ele salienta a intervenção de Deus, que é o sujeito da frase inteira no v. 39: «que julgou (ἐκρίνειν) a causa de minha afronta ... que salvou (περιποιήσατο) ... que fez voltar (ἀπέστρεψεν)». Neste sentido, ele pode autodesignar-se completamente servo de Deus, porque a sua vida e a sua sorte estão nas mãos de Deus.

### 5) *Moisés: Dt 3,24*

Senhor, Senhor! Já começaste a mostrar ao teu servo (τῷ σῶ θεράποντι) a tua grandeza e a tua forte mão; pois, que Deus há nos céus e na terra, que possa fazer segundo as tuas obras, e segundo os teus grandes feitos? (Dt 3,24).

A oração de Moisés em Dt 3,24 é, segundo a sua forma e seu conteúdo, uma súplica<sup>76</sup>. Contudo, a incluímos no nosso estudo, porque resume a tarefa e missão de Moisés e completa Ex 4,10 e Nm 11,11.

No seu primeiro discurso, relatado no livro Deuteronômio, dirigido a Israel todo, no deserto perto do mar morto (1,1), Moisés faz um resumo retrospectivo da história de Israel entre a estadia no Sinai e a chegada ao deserto além do Jordão (1,6-4,8). A esta visão de conjunto segue uma admoestação para guardar a aliança e seguir a obrigação da aliança para escapar do castigo do exílio (4,9-4,43).

Neste seu discurso, Moisés recorda o povo também da sua oração, na qual ele pediu a Deus a graça de poder ver a terra prometida. Moisés, que sempre rezou pelo seu povo como mediador, agora se dirige a seu Senhor com um pedido pessoal<sup>77</sup>.

---

<sup>75</sup> Cf. P.K. McCARTER, *1 Samuel*, 401.

<sup>76</sup> Cf. T. VEIJOLA, *Das fünfte Buch Mose Deuteronomium*, 1. Teil, 89.

<sup>77</sup> Cf. D.L. CHRISTENSEN, *Deuteronomy 1-11*, 66.

A oração começa com o título: «Senhor! Senhor!» (3,24)<sup>78</sup>. Moisés se autodesigna «teu (= Deus) servo»<sup>79</sup>, que podia vivenciar as obras portentosas de Deus na saída do seu povo do Egito<sup>80</sup>. Todavia, estas obras grandiosas de Deus eram somente um começo (3,24). Moisés pede agora, uma vez que ele podia participar no início da ação salvífica de Deus, que ele possa também ver a conclusão esplendorosa destas obras portentosas de Deus e a terra boa, que está além do Jordão (3,25)<sup>81</sup>. A resposta de Deus está decidida: «Basta! Não me fales mais nisto» (3,26). Moisés pode ver a terra prometida, mas não entrar<sup>82</sup>.

Em 3,26, Moisés explica a particularidade de sua morte: Deus não o deixa entrar na terra de Canaã por causa do pecado do seu povo: Moisés morre representante do seu povo<sup>83</sup>. A ideia da representação pelo povo aparece ainda mais vezes no livro do Deuterônomo<sup>84</sup>, apesar de o livro também conhecer a culpa de Moisés<sup>85</sup>.

Moisés aparece a serviço de Deus como servo, nas proezas dele na saída do Egito, na aceitação humilde da vontade de Deus, que rejeita o seu pedido e o deixa somente ver a terra prometida (3,26), no cumprimento obediente da vontade de Deus de instituir Josué como seu sucessor (Dt 3,28).

A autodesignação servo revela ao lado da submissão e dependência também uma relação de confiança mútua especial entre Deus

---

<sup>78</sup> «κύριε κύριε» - «אֲדֹנָי יְהוִה». A expressão hebraica, encontramos alhures no AT, a tradução da LXX, porém, não é uniforme; cf. p.ex.: Gn 15,2.8; Dt 9,26; Js 7,7; Jz 6,22; 16,28; 2Sm 7,18-19, sobretudo em Amós e Ezequiel. Cf. M. WEINFELD, *Deuteronomy 1-11*, 190-191. Ele considera esse título, por isso, como sinal de uma relação pessoal com Deus, que é mais acentuada ainda pela autodesignação servo. Cf. também D.L. CHRISTENSEN, *Deuteronomy 1-11*, 66.

<sup>79</sup> «σὺ ἦρξω δέλωαι τῶ σὺ θεράποντι» - «אתה תהיה הַחֲלוֹת לְהֵרָאוֹת אֶת־עַבְדְּךָ».

<sup>80</sup> As obras portentosas de Deus muitas vezes no Dt são relacionadas com o Êxodo. Cf. p.ex. Dt 10,21-11,3; cf. M. WEINFELD, *Deuteronomy 1-11*, 191.

<sup>81</sup> Cf. T. VEIJOLA, *Das fünfte Buch Mose*, 1. Teil, 89.

<sup>82</sup> No hebraico, em 3,24.25.27, para «ver» três vezes é usado o verbo «ראה». A LXX traduz a forma no hifil em 3,24 com «δείκνυμι», 3,25.27 com «ὀράω» (ὄψομαι/ἴδῃ). Cf. D.L. CHRISTENSEN, *Deuteronomy 1-11*, 66.

<sup>83</sup> G.v. RAD, *Das fünfte Buch Mose*, 33. Cf. M. WEINFELD, *Deuteronomy 1-11*, 192.

<sup>84</sup> Cf. Dt 1,37; 4,21-22.

<sup>85</sup> Cf. Dt 32,51; Nm 20,12.

e Moisés. Apesar da proibição divina de entrar na terra prometida (Nm 20,12; 27,12-14; Dt 1,37), no entanto Moisés se dirige mais uma vez esperançoso em Deus para receber talvez ainda a permissão. Deus também não rejeita o pedido de Moisés completamente. Moisés pede: «Rogo-te que me deixes passar, para que eu veja esta boa terra que está além do Jordão» (3,25). É certo que Deus não o deixa passar, mas o deixa ver a terra (3,27).

## **b) O justo: Sb 2,13**

«Ele declara possuir o conhecimento de Deus e chama a si mesmo de servo do Senhor (παῖδα κυρίου)» (Sb 2,13).

O livro da Sabedoria é o mais jovem dos livros do Antigo Testamento. Foi composto na língua grega no século dois ou um antes de Cristo.

Os primeiros cinco capítulos do livro comparam a vida dos justos e dos ímpios. Depois de uma apresentação da vida dos justos, que termina com a perspectiva da imortalidade (1,1-15), começa a exposição da vida do ponto de vista dos ímpios (1,16-2,20). Uma vez que a vida deles é tão diferente da vida do justo, eles querem oprimí-lo, perseguí-lo e matá-lo (2,10-20). O capítulo termina com uma nova confissão em favor da imortalidade (2,21-24). O capítulo seguinte começa com uma comparação da sorte dos justos e da sorte dos ímpios, que nos capítulos quatro e cinco termina com a perspectiva da morte e do juízo, da recompensa dos justos e do castigo dos ímpios.

Os ímpios querem ser independentes, eles mesmos querem determinar o que é justiça (cf. 2,11). Por isso, o justo é um obstáculo, pois repreende neles as transgressões da Lei (cf. 2,12). Afirmam que o justo se gloria possuir o conhecimento de Deus e se designa um servo do Senhor (cf. 2,13). Neste texto não temos, portanto, uma autodesignação direta do justo como servo de Deus, mas a afirmação dos ímpios sobre o justo.

O motivo desta afirmação é a vida do justo e a sua relação com Deus. Quem procura o Senhor com coração puro o encontrará, pois «Ele se deixa encontrar pelos que não O põem à prova, e se manifesta aos que nele confiam» (1,2). A justiça leva, portanto, ao conhecimento de Deus; o conhecimento de Deus, por sua vez, é justiça (cf. 15,3). A justiça ensina todas as virtudes (cf. 8,7). O

justo segue o caminho da verdade e é iluminado pela justiça (cf. 5,6). Assim, ele alcança o conhecimento de Deus, o conhecimento da Sua vontade e dos seus mistérios<sup>86</sup>.

Uma vez que o justo conhece e cumpre a vontade de Deus, ele merece a designação como servo de Deus, pois ele está a serviço dele. Ele não quer determinar a sua justiça independentemente de Deus (cf. 2,11), mas ele quer viver em submissão de Deus. Por isso, ele pode chamar Deus de seu Pai (cf. 2,16) e ele mesmo será chamado filho de Deus (cf. 5,5).

### c) Adorador de Deus: Jonas 1,9

«Sou servo do Senhor (δοῦλος κυρίου ἐγώ εἰμι) e adoro o Senhor, o Deus do céu, que fez o mar e a terra» (Jn 1,9).

Uma datação do livro de Jonas é muito difícil. Como limites são indicados os anos 750-250 a.C.<sup>87</sup>. O profeta Jonas é mencionado em 2Rs 14,25 sob Jeroboão II (793-753). Uma datação neste tempo ou pouco depois é possível e não de antemão para excluir, mesmo se se supõe que o livro de Jonas não tenha sido escrito por ele mesmo, porque ele é descrito numa luz negativa como profeta desobediente.

O texto hebraico do livro é bastante bem conservado<sup>88</sup>. A diferença do texto grego da LXX do TM em Jonas 1,9 se explica facilmente como erro de leitura. O tradutor leu e entendeu «עבדי» (hebreu) como «עבדתי» (servo). Segundo o contexto, o texto hebraico merece a preferência<sup>89</sup>. Todavia, pode-se também compreender a tradução grega, porque o título «hebreu» no AT é muito usado por israelitas perante estrangeiros<sup>90</sup>. O seu Deus é o Deus dos hebreus (cf. Ex 3,18), eles são a sua propriedade e, portanto, obrigados a servi-lo (cf. Ex

---

<sup>86</sup> Cf. Sb 2,22; 7,18; 10,10.

<sup>87</sup> Cf. D. STUART, *Hosea- Jonah*, 432. Wolff, ao contrário, o coloca no tempo pós-exílico. Cf. H.W. WOLFF, *Dodekapheton 3, Obadja und Jona*, 54-56.

<sup>88</sup> Cf. D. STUART, *Hosea- Jonah*, 443. L.C. ALLEN, *Joel, Obadiah, Jonah and Micah*, 191.

<sup>89</sup> Cf. D. STUART, *Hosea- Jonah*, 455. J.M. SASSON, *Jonah*, 116.

<sup>90</sup> Cf. D. STUART, *Hosea- Jonah*, 460-461. J.M. SASSON, *Jonah*, 116-117. H.W. WOLFF, *Dodekapheton 3, Obadja und Jona*, 91. L.C. ALLEN, *Joel, Obadiah, Jonah and Micah*, 209. Vgl. Gen 40,15; Ex 1,19.

19,5)<sup>91</sup>. Ser hebreu significa ser servo de Deus, o título revela ao mesmo tempo a nacionalidade e a religião<sup>92</sup>. Em 2Rs 14,25 Jonas é chamado servo de Deus. Este título lhe pertence numa maneira dupla: como hebreu e como profeta.

Segundo o modo de expressão, a resposta de Jonas aos Marinheiros em 1,9 se aproxima bastante de Lc 1,38: «Sou um servo do Senhor» (δοῦλος κυρίου ἐγώ εἰμι)<sup>93</sup>. As circunstâncias desta resposta, porém, são totalmente opostas à resposta de Maria, que se autodesigna serva do Senhor na aceitação de uma missão. Jonas responde à pergunta dos Marinheiros quem ele é e de onde ele vem, no contexto da sua fuga de Deus e da rejeição da sua missão. Jonas compreendeu que ele era culpado desta tempestade e que não podia fugir do Deus todo-poderoso (cf. 1,12). Ele confessa a sua culpa e está disposto a ser lançado no mar; assim, aceita a morte como castigo e expiação, pois naquele momento ainda não podia saber que Deus realizaria um milagre para salvá-lo. Neste lugar, portanto, trata-se antes de uma confissão de culpa e arrependimento sobre a desobediência perante Deus e ainda não da aceitação de uma missão, pois a palavra do Senhor tinha que ser dirigida uma segunda vez a Jonas, antes que ele começasse a cumprir a sua missão (cf. 3,2).

Jonas se autodesigna servo do Senhor (1,9) e acrescenta que ele venera o Senhor e Deus do céu, que fez o mar e a terra seca.

«Deus do céu» designa Deus como Deus supremo perante não-judeus; uma vez que a habitação dos deuses era o céu, o Deus do céu deve ser o primeiro de todos<sup>94</sup>. «Jonas declara que o seu Deus não é uma divindade local ou nacional, mas o Soberano por excelência»<sup>95</sup>. Deus é a última fonte de todo poder e de toda autoridade<sup>96</sup>, por isso Jonas acrescenta ainda: «que fez o mar e a terra firme». Provavelmente isto é uma alusão à tempestade no qual se encontram o navio e a tripulação e, portanto, uma confissão de sua culpa, porque ele admite que Deus, como criador do mar, é também Senhor do mar e,

---

<sup>91</sup> Cf. também 1Rs 8,51.53.

<sup>92</sup> Cf. J.M. SASSON, *Jonah*, 117.

<sup>93</sup> Lc 1,38: «Eis a serva do Senhor» (ἰδοὺ ἡ δούλη κυρίου).

<sup>94</sup> Cf. D. STUART, *Hosea- Jonah*, 461.

<sup>95</sup> H.W. WOLFF, *Dodekapropheten 3, Obadja und Jona*, 92.

<sup>96</sup> Cf. L.C. ALLEN, *Joel, Obadiah, Jonah and Micah*, 209.



por conseguinte, responsável pela tempestade. A expressão «mar e terra seca» pode ser entendida como merisma e significar a criação inteira porque se refere a duas realidades opostas; é, portanto, uma confissão da onipotência de Deus<sup>97</sup>.

Jonas confessa a sua relação pessoal para com Deus: ele teme a Deus (אֱלֹהֵי יְרֵאָה), o que é traduzido com «ἐγὼ σέβομαι». Na LXX «σέβομαι» uma vez é tradução de «עָבַד»<sup>98</sup>, nos outros casa é sempre reproduzido com «יִרָא»<sup>99</sup>. «O sentido se deixa traduzir melhor com servir: honrar e venerar a Deus se realiza pelo cumprimento da sua vontade e do seu mandamento»<sup>100</sup>.

O fato de Jonas mencionar explicitamente que ele serve a «Deus» pode ser, talvez, uma alusão ao culto de Baal em Israel (cf. Os 2,19; 11,2; 2Rs 13,6; 17,16)<sup>101</sup>, é, porém, ao mesmo tempo, uma contradição interior. Uma vez que Jonas admite fugir de Deus, confessa que evidentemente ele não serve a Deus. Frente à tempestade, ele tem que admitir, em cada caso, que a sua fuga falhou. Ele compreende que não pode esconder-se perante Deus. Como hebreu, está obrigado ao serviço de Deus, se ele recusa, merece castigo. Jonas quer aceitar o seu castigo e expiar a sua culpa pela morte voluntária<sup>102</sup>. Assim, pelo menos na sua morte ele quer aparecer como servo de Deus.

Não é necessário desenhar Jonas, indicando 4,3.8<sup>103</sup> como fugitivo teimoso, resistente, constantemente fugindo de Deus para a morte, porque em 1,12 ele ainda não sabe que Deus vai salvá-lo e não o deixa morrer. Ele aceita a morte para que o mar se acalme e os outros Marinheiros sejam poupados (cf. 1,12). Em 4,3.8, começa uma nova situação, que naquele momento ainda não era previsível.

---

<sup>97</sup> A oposição é mais acentuada ainda porque o autor a usa para terra firme «הַיַּבֵּשָׁה» que significa «terra seca» e não o comum «יְרֵאָה». Cf. J.M. SASSON, *Jonah*, 119.

<sup>98</sup> Em Is 66,14 «אֶת־עָבַדְיוֹ» é traduzido com «τοὺς σεβομένους αὐτόν».

<sup>99</sup> Cf. W. FOERSTER, «σέβομαι κτλ», *ThWNT* VII, 171.

<sup>100</sup> W. FOERSTER, «σέβομαι κτλ», *ThWNT* VII, 171.

<sup>101</sup> Cf. D. STUART, *Hosea- Jonah*, 461.

<sup>102</sup> Cf. L.C. ALLEN, *Joel, Obadiah, Jonah and Micah*, 211.

<sup>103</sup> Cf. H.W. WOLFF, *Dodekapropheton 3, Obadja und Jona*, 94.

## d) Provação

Mais autodesignações como servo encontramos em Js 7,7 e Nm 11,11, que podemos recapitular sob o tema «provação». Ambos, Josué e Moisés, se lamentam com Deus por causa das dificuldades de guiar o povo. Com o auxílio de Deus, porém, eles superam as contrariedades e atuam como medianeiros entre Deus e o seu povo.

### 1) Josué: Js 7,7

«E Josué disse: Peça, Senhor, por que o teu servo (ὁ παῖς σου) fez esse povo atravessar o rio Jordão? Foi para o entregar às mãos dos amorreus, e nos fazer perecer? Antes tivéssemos ficado do outro lado do Jordão» (Js 7,7).

Numa situação semelhantemente difícil como a de Moisés, encontramos Josué depois da passagem do Jordão e da derrota contra os homens de Ai. Com lamento e luto ele se dirige a Deus<sup>104</sup>. Ele tem medo de que o programa de conquista e salvação de Deus não se realizará e, portanto, a honra de Deus estará em risco (Js 7,7-9)<sup>105</sup>.

A tradução grega muda o texto hebraico do v. 7 «Ah! Senhor, meu Deus, por que fizeste este povo passar o Jordão?» em: «Senhor, por que o teu servo fez esse povo atravessar o rio Jordão?»<sup>106</sup>.

O verbo usado «διαβιβάζω» é a forma causativa de «διαβαίνω», que significa «atravessar (um rio)»<sup>107</sup>. Na tradução grega, portanto, a atividade de Josué na passagem do Jordão encontra-se em primeiro plano.

O serviço de Josué era guiar o povo como sucessor de Moisés. Ele tinha que agir no nome e na missão de Deus (cf. Js 1,3), que lhe prometeu a sua assistência e presença (cf. Js 3,7; 1,5.17).

---

<sup>104</sup> Cf. T.C. BUTLER, *Joshua*, 80.84. R.G. BOLING, *Joshua*, 224.

<sup>105</sup> Cf. H.W. HERZBERG, *Die Bücher Josua, Richter, Ruth*, 52-53.

<sup>106</sup> Para explicar a diferença, poderia se pensar num erro na leitura, como em Jonas. Os verbos hebraicos na forma Hifil «הִעֲבִירַתְּ הַיַּרְדֵּן» foram trocados com «עָבַרְתָּ», o que se pode entender facilmente na escrita sem sinais vocálicos. Ou talvez o tradutor quisesse, intencionalmente, salientar a pessoa de Josué. Enquanto o texto hebraico acentua o agir de Deus, o texto grego sublinha o agir de Josué.

<sup>107</sup> Cf. W. BAUER, *Griechisch-deutsches Wörterbuch zum Neuen Testament*, 363.

Na sua lamentação, Josué se prostra diante de Deus (cf. Js 7,6). Com isso, confessa a sua submissão e dependência de Deus. Ele está consciente de que é somente servo de Deus e, por isso, somente pode pedir a ajuda de Deus. Deus não rejeita Josué, ele o usa como mediano para santificar o povo (cf. Js 7,13) e para executar o juízo e o castigo (cf. Js 7,15.26).

No episódio inteiro se evidencia a colaboração entre Deus e Josué. Sem Deus nada é possível. Não se pode interferir por conta própria nos planos de Deus (cf. Js 7,1) nem querer ter sucesso sem ele. Deve-se prestar-lhe a honra e se humilhar diante dele, somente nesse modo pode-se de novo por em ordem a situação<sup>108</sup>.

Josué aparece como colaborador na realização do plano salvífico de Deus de conduzir o povo de Israel na Terra prometida. Nesta tarefa ele age totalmente em dependência de Deus, no seu Nome e na sua missão. Deus quer executar e realizar os seus planos pela colaboração de Josué. Josué está no serviço de Deus como sucessor de Moisés e como mediador entre Deus e o seu povo.

## **2) Moisés: Nm 11,11**

«E Moisés disse ao Senhor: Por que fizeste mal ao teu servo (τὸν θεράποντά σου) e por que não achei graça aos teus olhos, visto que puseste sobre mim a carga deste povo?» (Nm 11,11).

O livro dos Números é parte do Pentateuco, pois os acontecimentos, que encontramos neste livro, são uma continuação da história dos livros Gênesis, Êxodo e Levítico. A continuação destes acontecimentos encontra-se no livro Deuteronômio e também em Josué. O livro, na forma transmitida que temos hoje, é do tempo dos reis<sup>109</sup>.

O livro dos Números começa no primeiro dia do segundo mês, no segundo ano depois da saída do Egito com a tarefa que Deus deu a Moisés, de levantar a soma dos israelitas (Nm 1,1). No vigésimo dia, os israelitas partiram do deserto de Sinai e pararam no deserto de Parã (Nm 10,12).

---

<sup>108</sup> Cf. H. W. HERZBERG, *Die Bücher Josua, Richter, Ruth*, 52.

<sup>109</sup> Cf. P. J. BUDD, *Numbers*, XVIII.

Uma parte do povo começou a chorar e lamentar: «Quem nos dará carne a comer?» (Nm 11,4). Esta revolta aumentou e, enfim, uma família depois da outra começou a chorar. Isto pareceu mal aos olhos de Moisés e a ira de Deus inflamou-se contra o povo (Nm 11,10).

Nesta situação difícil, Moisés ficava triste e descontente com a sua missão. Ele considerava a sua responsabilidade para com o povo como um peso insuportável e como um castigo de Deus. Deus não lhe fez um favor, entregando-lhe a missão de guiar o seu povo, mas o tratou mal e lhe negou o favor<sup>110</sup>. O verbo usado «tratar mal» («עָרַב/κακώω») lembra do mau trato do povo no Egito<sup>111</sup>.

Neste momento, Moisés se sente tratado por Deus como outrora Deus tinha tratado o povo no Egito. Ele se sente rejeitado por Deus e sem a sua assistência (Nm 11,11), pois ele sabe que outrora tinha achado a sua graça e experimentado sempre de novo a ajuda e proximidade de Deus<sup>112</sup>. Ao lado de Moisés, no AT, somente Noé (Gn 6,8) e Abraão (Gn 18,3) acharam a graça diante de Deus (εὐρηκα χάριν ἐναντίον σου/בְּעֵינֵיךָ הָן מִצְדֵּתִי)<sup>113</sup>.

Naquele momento, Moisés considerava a sua missão de conduzir o povo como um peso, porque Israel é o povo de Deus<sup>114</sup>, apesar de Deus o chamar também o povo de Moisés<sup>115</sup>. Moisés lembrava Deus que ele não é a mãe do povo<sup>116</sup>, e, portanto, ele não teria que cumprir

---

<sup>110</sup> Cf. L. SCHMIDT, *Das vierte Buch Mose, Numeri, 10,11-36,13, 24*.

<sup>111</sup> Depois da primeira visita ao Faraó com o pedido de deixar ir o povo, a fim de que possam celebrar no deserto uma festa em honra de Deus (cf. Ex 5,1), o Faraó tratou o povo pior ainda e não forneceu mais palha para fazer tijolos (cf. Ex 5,7), sem, porém, diminuir o seu trabalho (cf. Ex 5,11-14), de modo que a situação dos israelitas se tornou mais miserável ainda. Enfim, eles se lamentaram com Moisés e Aarão (cf. Ex 5,21). Moisés se dirigiu então a DEUS com a pergunta por que Ele tratava o povo tão mal, porque desde que ele tinha falado com Farão em seu nome, este maltratava o povo pior do que antes, enquanto Deus não libertava o seu povo (cf. Ex 5,22-23). Ambos, Deus e o Faraó, maltratavam o povo (עָרַב/κακώω). Moisés se questiona, portanto, que proveito teria a sua missão, se por causa dele a situação do povo somente fica pior? (cf. Ex 5,22).

<sup>112</sup> Cf. Ex 13,13.17; 34,9.

<sup>113</sup> De Davi se diz nos Atos dos Apóstolos: «Este achou graça diante de Deus e pediu que pudesse achar tabernáculo para o Deus de Jacó» (At 7,46).

<sup>114</sup> Cf. Ex 5,23; 15,16; 32,11; Ex 33,13.16; Dt 9,26.29; 26,15.

<sup>115</sup> Cf. Ex 32,7; Dt 9,12.

<sup>116</sup> Cf. Nm 11,12.

os deveres de uma mãe em relação ao povo<sup>117</sup>. Por conseguinte, a condução do povo não é uma tarefa imposta pela natureza<sup>118</sup>.

Não obstante este fato no monte Sinai, Moisés intercede pelo povo para que não seja destruído. Realizou-se um verdadeiro tribunal entre Deus e Moisés. Quando a ira de Deus se inflamou contra o povo e ele o chamou «o teu (= Moisés) povo, que fizeste sair do Egito» (Ex 32,7), Moisés tentou aplacar a ira de Deus e recordar-lhe: não eu, mas tu tiraste o povo da terra do Egito com grande fortaleza e poderosa mão (cf. Ex 32,11). Além disso, Moisés argumentou que se dava aos egípcios um sinal errado se Deus destruísse o seu povo (cf. Ex 32,12). Seu argumento mais forte era o juramento que Deus tinha feito por si mesmo a Abraão, Isaac e Israel de abençoar todos os povos da terra através da descendência de Abraão, Isaac e Israel (Ex 32,13; cf. Gn 22,16-18). Pela intercessão dos três patriarcas, que Moisés nesta ocasião chama «teus servos», Deus tenha compaixão do povo<sup>119</sup>. O que seria se Deus realizasse o castigo e destruísse a descendência de Abraão que ele jurou por si mesmo abençoar? Ele não romperia o seu próprio juramento? «Então o Senhor se tornou compassivo perante o mal que - como ele tinha dito - tinha acometido o seu povo» (Ex 32,14).

Moisés até estava disposto a fazer expiação para o seu povo<sup>120</sup>. Começou mais um tribunal entre Moisés e Deus. Falaram sobre a relação deles com o povo de Israel. Moisés começou lembrando a Deus das suas muitas graças para o seu povo no passado e terminou com a afirmação de que Israel ainda seria o seu povo<sup>121</sup>. Importante é que a resposta de Deus se dirige a Moisés pessoalmente e não ao povo: «Eu mesmo irei à tua frente e te darei descanso» (Ex 33,14). Moisés compreendeu isso como uma palavra bem pessoal (cf. 33,15-16). Ele não quis continuar sem Deus, não quis começar a viagem sem que Deus e o povo se tivessem reconciliado. Deus deveria provar a sua graça concedida ao povo novamente, pela sua presença acompanhadora.

---

<sup>117</sup> Cf. M. NOTH, *Das vierte Buch Mose Numeri*, 77.

<sup>118</sup> Cf. L. SCHMIDT, *Das vierte Buch Mose Numeri*, 10,11-36,13, 24.

<sup>119</sup> «Lembra-te de Abraão, de Isaque e de Israel, teus servos (μνησθεις Αβρααμ και Ισαακ και Ιακωβ τῶν σῶν οἰκετῶν [יִצְחָק וְיַעֲקֹב]), ...» (Ex 32,13).

<sup>120</sup> Cf. Ex 32,30.32.

<sup>121</sup> Cf. Ex 33,12-13.

Moisés agiu, portanto, como intercessor e mediador entre Deus e o povo de Israel até o povo encontrar de novo a graça de Deus (cf. Ex 33,17). Ele é a pessoa confidente de Deus que pode viver na proximidade de Deus. Deus se reconcilia com o povo de Israel porque Moisés achou graça diante de Deus. Por isso, ele caminhará de novo com o povo e lhe concederá novamente a sua graça.

O ministério de Moisés era a condução do povo que incluiu a intercessão em favor do povo e a mediação entre Deus e o povo.

### c) **Vocação**

Particularmente importante para o nosso tema são as duas autodesignações como servo em Ex 4,10 e 1 Sm 3,10. Trata-se da vocação de Moisés e de Samuel, na qual ambos se designam servos de Deus. No texto hebraico, em ambos os casos, encontramos a palavra «עֶבֶד», na tradução grega encontramos «θεράπων» com Moisés e «δοῦλος» com Samuel. Is 49,5 fala da vocação do servo de Deus. No texto grego temos «δοῦλος», no texto hebraico «עֶבֶד». Começamos com o estudo de Is 49,5. No contexto da sua vocação, o servo de Deus é formado por Deus para ser o seu servo. Por isso, este texto também é importante para o nosso tema, ainda que não se trate de uma autodesignação direta como servo. A história da vocação de Moisés se distingue de Lc 1,38 pelo fato de Moisés se autodesignar servo, mas ele faz tudo para fugir da sua vocação. Samuel responde a uma vocação geral com a autodesignação servo.

#### **1) O servo de Deus: Is 49,5**

E agora, diz o Senhor que me formou desde o ventre para ser seu servo, (ὁ πλάσας με ἐκ κοιλίας δούλον ἑαυτῷ), para que reúna Jacó e Israel a ele, – serei reunido e glorificado perante o Senhor, e o meu Deus será a minha força (Is 49,5).

O segundo cântico do servo de Deus Is 49,1-6 tem o caráter de um auto-relato profético<sup>122</sup>. O trecho fala da eleição, vocação e do equipamento do servo (49,1-3), do seu desânimo mas também da

---

<sup>122</sup> Cf. C. WESTERMANN, *Das Buch Jesaja Kapitel 40-66*, 167.

sua confiança (49,4) e de uma nova missão de levar a salvação até aos confins da terra (49,5-6)<sup>123</sup>.

O relato da vocação do servo é muito semelhante a Jr 1,5: desde o ventre de sua mãe Deus o chamou pelo seu nome (49,1; cf. Gl 1,15)<sup>124</sup>. A ação de Deus está no centro: Deus o chamou e o conhece pessoalmente pelo seu nome, o que significa uma pertença particular a Deus (cf. Is 43,1; 45,3; 62,2; 65,15) e indica uma vocação para uma missão particular<sup>125</sup>. Deus mesmo o torna o seu servo. Não temos aqui uma autodesignação direta, mas uma afirmação sobre o agir de Deus no seu servo: desde o ventre materno Deus o formou «para ser o seu servo» (49,5; cf. 49,3), para confiar-lhe uma missão determinada. Para esta tarefa, reconduzir Jacó e reunir Israel a ele, Deus lhe deu um equipamento particular.

Também no relato sobre o equipamento do servo é salientada a atividade de Deus, o servo permanece totalmente passivo: Deus fez a sua boca ser uma espada aguda e o escondeu debaixo da proteção de sua mão. Deus o fez ser uma flecha escolhida e o escondeu na sua aljava (49,2). A missão do servo é, evidentemente, uma atividade com a palavra como um profeta. Deus deu à sua palavra uma força penetrante (espada aguda) e uma eficácia que vai para longe (flecha escolhida)<sup>126</sup>. Espada e flecha são armas de ataque, a missão do servo, portanto, possui, de alguma maneira, caráter de ataque<sup>127</sup>. A isto corresponde o prometido ser protegido pela mão de Deus (cf. Is 2,4,6; 6,25; 2Sm 18,4; 11,12; Sl 26,5) e a aljava (cf. Ex 12,27; 40,21; Sl 26,5). Ao profeta Jeremias é prometida a proteção de Deus numa maneira semelhante: «Eu sou contigo, para te livrar» (Jr 1,19b).

Ao relatório sobre o equipamento segue a apresentação da instalação como servo (49,3): Deus o declara seu servo. A peculiaridade

---

<sup>123</sup> Cf. C. WESTERMANN, *Das Buch Jesaja Kapitel 40-66*, 167. J. BLENKINSOPP, *Isaiah 40-55*, 299.

<sup>124</sup> Cf. J.L. MCKENZIE, *Second Isaiah*, 104.

<sup>125</sup> Cf. J.L. MCKENZIE, *Second Isaiah*, 105.

<sup>126</sup> Cf. C. WESTERMANN, *Das Buch Jesaja Kapitel 40-66*, 168.

<sup>127</sup> Cf. C. WESTERMANN, *Das Buch Jesaja Kapitel 40-66*, 168-169. A imagem da espada quer mostrar a força da palavra (cf. a eficácia da palavra de Deus em Is 55,11), mas não precisa ter, por isso, um caráter político e ser linguagem política, como pensa Blenkinsopp. Cf. J. BLENKINSOPP, *Isaiah 40-55*, 300. Em 49,6 a missão do servo é apresentada como totalmente apolítica.

nisto é que nenhum profeta recebe um título na sua vocação<sup>128</sup>. «Tampouco nunca se diz de um profeta que Deus quer ser glorificado por meio dele»<sup>129</sup>. É muito extraordinário que um Senhor queira ser glorificado por meio de seu servo. Com isso, naturalmente, é despertado o interesse no mistério do servo, pois «quem é o servo pelo qual Deus, o Senhor dos senhores, se pode glorificar?»<sup>130</sup>. O servo, portanto, é um meio, por cuja atividade salvífica Deus se quer glorificar<sup>131</sup>.

À ação de Deus na sua vocação e no seu equipamento o servo compara na retrospectiva o resultado da sua própria atividade: «Debalde tenho trabalhado, inútil e vãmente gastei as minhas forças». Mas exatamente por isso ele confia em Deus e espera dele proteção e recompensa: «todavia, o meu direito está perante o Senhor, a minha recompensa, perante o meu Deus» (49,4). Importante é perceber que nesta lamentação não se trata de uma aflição pessoal do servo, mas de seu ministério e sua missão<sup>132</sup>.

O servo determina a sua missão, por enquanto, como um ministério em favor de Israel (49,5). Esta ordem de Deus parece ao próprio servo ter falido (49,4), porém, ele experimenta em si, novamente, a ação de Deus: «porque eu serei glorificado perante o Senhor, e o meu Deus será a minha força». Em seguida, Deus entrega ao servo uma nova missão: «Pouco é que sejas meu servo, para restaurares as tribos de Jacó, e tornares a trazer os dispersos de Israel; eis te institui para seres luz dos gentios, para seres a minha salvação até à extremidade da terra» (49,6). Deus mesmo alarga a atividade salvífica do seu servo até aos confins da terra.

Em Is 49,5, o servo descreve a sua missão como «reunir» (συναγειν / לשׁוּבֵיב) Jacó e Israel<sup>134</sup>. Em 49,6 Deus fala da mesma missão como

---

<sup>128</sup> Cf. C. WESTERMANN, *Das Buch Jesaja Kapitel 40-66*, 169.

<sup>129</sup> C. WESTERMANN, *Das Buch Jesaja Kapitel 40-66*, 169.

<sup>130</sup> C. WESTERMANN, *Das Buch Jesaja Kapitel 40-66*, 169.

<sup>131</sup> Cf. J.L. MCKENZIE, *Second Isaiah*, 105.

<sup>132</sup> Cf. C. WESTERMANN, *Das Buch Jesaja Kapitel 40-66*, 170.

<sup>133</sup> W. BAUER, *Griechisch-deutsches Wörterbuch zum Neuen Testament*, 1561. «συναγειν», reunir, colher, recolher. Cf. J.A. SOGGIN, «שׁוּבֵיב», *THAT* II, 886, «שׁוּבֵיב» Polel: «trazer de volta».

<sup>134</sup> No texto hebraico em Is 49,5 existe uma ambivalência: «não será tirado, será reunido a ele», dependendo da leitura «לֹא» (não) ou «לוֹ» (a ele).



«erguer» as tribos de Jacó (στήσαι/ לָהֲקִימַם)<sup>135</sup> e «trazer de volta» os dispersos de Israel (ἐπιστρέψαι/ לָהֲשִׁיב)<sup>136</sup>.

Deus mesmo quer reunir o seu povo disperso como um pastor (cf. Is 11,12; 40,11; 43,5; 56,8; 60,22). Ele mesmo reunirá todos os povos para que vejam sua glória (cf. Is 66,18). «Trazer de volta, reunir e erguer» significa, portanto, a renovação, conversão e restauração do povo<sup>137</sup>.

Em Is 49,6 Deus explica a grandeza da missão do servo para Israel. Acrescenta, porém, uma nova missão, que no texto grego é solenemente introduzida: «Eis («ἰδοῦς»), te institui como aliança do povo, como luz para os gentios, para seres salvação até à extremidade da terra». Decisivo para esta nova missão é de novo o agir de Deus: Ele constitui o seu servo para esta missão (τέθεικά σε/ דָּוַדְתִּיךָ)<sup>138</sup>.

No texto grego encontramos o acréscimo «como aliança do povo» que falta no texto hebraico (εἰς διαθήκην γένους)<sup>139</sup>, que encontramos também em Is 42,6 (cf. 49,8). Assim o servo recebe uma tarefa tríplice. Ser:

- aliança do povo,
- luz para os gentios,
- salvação até a extremidade da terra.

---

<sup>135</sup> W. BAUER, *Griechisch-deutsches Wörterbuch zum Neuen Testament*, 774-775. «ἵστημι», pōr, colocar, levantar, erguer, erigir, estabelecer. Cf. S. AMSLER, «דָּקַף», *THAT II*, 637, «דָּקַף» Hifil, «erguer».

<sup>136</sup> G. BERTRAM, «στρέφω κτλ», *ThWNT VII*, 723; «ἐπιστρέφω» 579 vezes no AT, 408 vezes tradução de «דָּשִׁב». Concorda bem com o texto hebraico. Pode significar «fazer voltar, reconduzir, retornar, converter-se, dirigir-se, voltar-se». Para a compreensão é decisivo o contexto. Cf. J.A. SOGGIN, «דָּשִׁב», *THAT II*, 886, «דָּשִׁב» Hifil: «reconduzir, trazer de volta».

<sup>137</sup> Cf. J.L. MCKENZIE, *Second Isaiah*, 105.

<sup>138</sup> Cf. W. BAUER, *Griechisch-deutsches Wörterbuch zum Neuen Testament*, 1627: «τιθέναι τινά εἰς τίς»: constituir alguém como. Assim o servo de Deus está ao lado de Abraão que foi constituído Pai de uma multidão de povos (cf. Gn 17,5), Jeremias, que foi constituído profeta das nações (cf. Jr 1,5) e cidade fortificada, coluna de ferro e muro de bronze, contra todo o país, contra os reis de Judá, contra os seus príncipes, contra os seus sacerdotes e contra o seu povo (Jr 1,18).

<sup>139</sup> Este acréscimo é testemunhado na edição da Septuaginta de Rahlfs e na leitura tradicional ortodoxa, cf. W. KRAUS und M. KARRER, *Septuaginta Deutsch*, 1272, nota de roda-pé para 49,6. Nação (γένος) significa aqui o povo de Israel (cf. Is 22,4; 42,6), em oposição aos pagãos (cf. p.ex.: Is 2,4; 8,23; 10,13; 11,10; 13,4; 14,9).

O servo deve ser a aliança para Israel (cf. Is 54,10; 55,3; 59,21; 61,8) e luz para os gentios, a fim de que ele leve a salvação até a extremidade da terra. A meta da atividade do servo para Israel e para as nações é que a salvação de Deus chegue até aos confins da terra. Com isso, Deus é glorificado. Não se trata aqui de uma missão política ou militar, mas religiosa: por meio de sua mensagem o servo deve trazer a salvação<sup>140</sup>, como Deus mesmo é a salvação (cf. Is 12,2). Ele mesmo leva a salvação para Israel (Is 45,17; 46,13; 52,10; 63,8).

## 2) *Moisés: Ex 4,10*

«Moisés disse ao Senhor: Peço, Senhor, eu nunca fui eloquente, nem outrora, nem depois que falaste a teu servo (τὸ θεράπειντί σου); pois sou pesado de boca e pesado de língua» (Ex 4,10).

A questão da origem e datação do Pentateuco é até hoje um problema muito discutido. Pensa-se que o Pentateuco se formou em vários passos, cuja datação exata, porém, é difícil precisar. Referindo-se a Pr 25,1 assume-se que talvez durante o governo de Ezequias as diferentes tradições foram juntadas.

A linguagem do livro do Êxodo é o hebraico «clássico»<sup>141</sup>, o que nos indica o tempo dos Reis. Ainda que se possam reconhecer no livro do Êxodo várias camadas de texto que fazem pensar na união de várias fontes, o livro deve ser lido como uma peça da literatura teológica que foi redigido conscientemente na forma atual e que foi transmitido neste modo<sup>142</sup>.

A autodesignação servo em Ex 4,10 faz parte da história da vocação de Moisés, que começa no capítulo 3 com a revelação de Deus na sarça ardente (3,1-5). Deus se revela como «o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó» (3,6). Em seguida, ele comunica a Moisés o seu plano de libertar o seu povo da escravidão no Egito (3,7-9). É por isso que ele envia Moisés para o Faraó (3,10). À objeção de Moisés: «Quem sou eu para ir ao Faraó, o rei do Egito, e tirar do Egito os filhos de Israel?» (3,11) Deus promete o seu auxílio: «Eu serei contigo!» (3,12). À nova objeção de Moisés, se as suas palavras serão respeitadas pelos israelitas (3,13), Deus revela o seu Nome (3,14).

---

<sup>140</sup> Cf. S. VIRGULIN, *Isaia*, 266.

<sup>141</sup> Cf. J.I. DURHAM, *Exodus*, XXVII.

<sup>142</sup> Cf. J.I. DURHAM, *Exodus*, XXI.

Ele confirma a autoridade de Moisés como enviado por Deus, que pode agir e falar em nome e na missão de Deus (3,15-22). À terceira objeção de Moisés, o que ele teria que fazer se, apesar de tudo isso, os israelitas não acreditassem, Deus lhe confere o poder de realizar três milagres para provar a sua credibilidade diante do povo (4,1-9).

Mas Moisés ainda não está contente e apresenta reservas em relação a sua própria pessoa (4,10). Ele não se sente capaz para cumprir esta missão de Deus<sup>143</sup>. A esta limitação de Moisés Deus opõe a sua onipotência (4,11) e a sua ordem explícita: «Vai, pois, agora, e eu abrirei a tua boca e te ensinarei o que hás de falar» (4,12). Moisés ainda não está contente e pede: «Peço, Senhor, escolha um outro que seja capaz e envie-o!» (4,13). Deus, pois, institui Aarão, o irmão de Moisés, como profeta de Moisés: «Ele falará por ti ao povo; ele te será por boca, e tu lhe serás por Deus» (4,16)<sup>144</sup>.

Em 4,10 Moisés se autodesigna além de «servo» também «incapaz»<sup>145</sup> (οὐχ ἰκανός εἰμι), porque ele tem «uma voz fraca e uma língua lenta» («כִּבְר־פֶּה/ισχνόφωνος» e «לִשׁוֹן/βραδύγλωσσος»). Em Ex 6,12.30 ele prova a sua incapacidade perante o povo de Israel como também perante o faraó. Deus responde a esta reserva como em 4,16: «Eis que te tenho posto por deus sobre Faraó, e Aarão, teu irmão, será o teu profeta» (7,1). Todas as objeções de Moisés são rejeitadas pela ação e ajuda de Deus.

Pelas objeções de Moisés se manifesta certa compreensão da vocação, que constata, com razão, que para essa missão o falar é decisivo<sup>146</sup>. Além disso, Moisés explica, através de três indicações cronológicas, que ele tem esta incapacidade no falar desde sempre e que ela tampouco desapareceu desde a conversa da sua vocação. Um órgão «pesado» não pode cumprir a sua missão<sup>147</sup>, pois não funciona bem<sup>148</sup>. Permanece inseguro se esta incapacidade é somente

---

<sup>143</sup> No AT encontramos várias vezes objeções na vocação: Gedeão (Jz 6,15), Josué (Js 7,8), Isaías (Is 6,5), Jeremias (Jr 1,6).

<sup>144</sup> «σὺ δὲ αὐτῷ ἔση τὰ πρὸς τὸν θεόν». Literalmente: «tu serás para ele no que se refere a Deus»; W. KRAUS und M. KARRER, *Septuaginta Deutsch*, 60.

<sup>145</sup> TM: «Senhor, não sou um homem que sabe falar bem» - «לֹא אִישׁ דְּבָרִים אֲנִי».

<sup>146</sup> Cf. W.H. SCHMIDT, *Exodus 1-6*, 201.

<sup>147</sup> Cf. W.H. SCHMIDT, *Exodus 1-6*, 201.

<sup>148</sup> Cf. C. Westermann, «כִּבְר», *THAT I*, 797.

uma falta de habilidade no falar ou realmente um impedimento. «Porque 6,12.30 transcreve o mesmo impedimento com a imagem «incircunciso nos lábios», pensa-se mais numa falta de habilidade no falar, particularmente em público (4,16a)»<sup>149</sup>.

O fato de Deus rejeitar as objeções de Moisés, sem mudar sua limitação natural, mostra que Moisés não entende bem a natureza do serviço como profeta. Um profeta não tem que ser necessariamente um homem de palavras. A sua mensagem vem de Deus, como profeta ele tem que transmitir as palavras de Deus, a pessoa dele permanece no segundo plano<sup>150</sup>.

O ministério de Moisés é ministério de profeta. Deus está com ele, Moisés fala e age em nome de Deus: «abrirei a tua boca e te ensinarei o que hás de falar» (4,12). Ele representa Deus: «Ele (Aarão) falará por ti ao povo; ele te será por boca, e tu (Moisés) lhe serás por Deus» (4,16)<sup>151</sup>.

A conversa entre Deus e Moisés em Ex 3-4 mostra uma benevolência particular de Deus. Ele rejeita as repetidas objeções de Moisés, primeiro com muita paciência e delicadeza; enfim ele fica irado porque Moisés simplesmente não quer aceitar a missão (4,14), mas, apesar de tudo, Moisés não é castigado ou expulso. O fato de Moisés encontrar sempre coragem de responder à palavra de Deus com novas objeções mostra também, da sua parte, a grande confiança em Deus e uma proximidade particular para com ele. Assim, encontramos, já no início da relação entre Deus e Moisés, esta amizade especial que há de cunhar a vida inteira de Moisés<sup>152</sup>.

### **3) Samuel: 1Sm 3,10**

«Então veio o Senhor, e pôs-se ali, e chamou-o como das outras vezes, e disse Samuel: Fala, porque o teu servo (ὁ δοῦλός σου) ouve» (1Sm 3,10).

---

<sup>149</sup> W.H. SCHMIDT, *Exodus 1-6*, 201. Segundo LXX: «tenho voz fraca» (ἰσχυρόφωνός εἶμι) como 4,10.

<sup>150</sup> Cf. W.H.C. PROPP, *Exodus 1-18*, 210.

<sup>151</sup> Em 7,1 se exprime ainda mais forte: «Eis, te constituí como Deus sobre Faraó, e Aarão, teu irmão, será teu profeta».

<sup>152</sup> Cf. Ex 33,11; Nm 12,7-8; Js 1,2.

Encontramos vocação de Samuel no primeiro livro de Samuel, depois do relato sobre o anúncio do nascimento milagroso.

Ana, a esposa de Elcana, não teve filhos. Na peregrinação anual a Siló ela fez um voto e prometeu, se o Senhor lhe desse um filho homem, ela o daria todos os dias da sua vida ao Senhor (cf. 1,11). Deus lhe deu um filho, Ana cumpriu o seu voto e o levou ao santuário: «Eu o entrego ao Senhor (יָרֵתֶּנִּי לַיהוָה/κίχρημι), por todos os dias que viver, como oferenda (לַיהוָה/χρησις) ao Senhor» (1Sm 1,28).

O verbo usado aqui «לַיהוָה» significa «perguntar, pedir»<sup>153</sup>. É usado também no sentido de «pedido humilde, desejo exigente, mendigar, emprestar»<sup>154</sup>. Parece que neste sentido é usado aqui: Samuel é emprestado a Deus, isto é, entregue a Ele para o ministério.

A tradução grega usa «κίχρημι», «emprestar»<sup>155</sup> e «χρησις», «uso, utilidade»<sup>156</sup>, o que traduz fielmente o sentido do TM, mas salienta mais a finalidade e meta do empréstimo.

Samuel cumpriu esta intenção de sua mãe, porque depois de ter sido devolvido ao templo (1,28), ele serviu fielmente e cumpriu o seu serviço sob o cuidado de Eli (2,18.26; 3,1).

Depois do julgamento da casa do sacerdote Eli por causa da infidelidade dos seus filhos (2,27-36) e do anúncio de suscitar um sacerdote fiel (2,35) o chamamento de Deus se dirige a Samuel, que dormiu no templo junto da arca da aliança (3,3). Samuel ainda não tivera nenhuma experiência de Deus (3,7), por isso, ele confunde a voz de Deus com a de Eli. Ele pensa três vezes que foi Eli que o tivesse chamado (3,4-8). Somente na terceira vez Eli compreende que Deus mesmo chamava Samuel e lhe aconselha: «Vai deitar-te, filho; se ele te chamar, dirás: Fala, Senhor, porque o teu servo ouviu» (3,9). A resposta recomendada por Eli expressa respeito e humildade, como também prontidão para escutar<sup>157</sup>.

---

<sup>153</sup> Cf. G. GERLEMAN, «לַיהוָה», *THAT II*, 842.

<sup>154</sup> Cf. G. GERLEMAN, «לַיהוָה», *THAT II*, 843. Cf. também Ex 22,13; 2 Rs 4,3. 6,5.

<sup>155</sup> Cf. W. BAUER, *Griechisch-deutsches Wörterbuch zum Neuen Testament*, 880.

<sup>156</sup> Cf. W. BAUER, *Griechisch-deutsches Wörterbuch zum Neuen Testament*, 1766.

<sup>157</sup> Cf. R.W. KLEIN, *1 Samuel*, 33.

Samuel faz como Eli lhe tinha aconselhado e responde ao chamamento de Deus: «Fala, porque o teu servo ouve» (3,10). Ele repete as palavras de Eli, omite, porém, «Senhor»<sup>158</sup>.

Como Ana se apresentou perante o Senhor (κατέστη ἐνώπιον κυρίου) e rezou ao Senhor (1,9), Deus se apresenta perante Samuel (κατέστη καὶ ἐκάλεσεν αὐτόν), para chamá-lo. Deus chama Samuel pelo nome, mas neste momento ele não tem uma missão particular para ele como em outros profetas, que ele escolheu para uma missão particular<sup>159</sup>. Samuel responde ao chamamento de Deus e declara a sua disponibilidade total para servir e escutar. Samuel exprime sua disponibilidade para escutar no texto hebraico pela forma do particípio: «כִּי שָׁמַע עֲבָדְךָ», o que manifesta a continuidade da ação no sentido de: O teu servo é ouvinte. A LXX traduz esta forma de particípio com o indicativo presente: «ὅτι ἀκούει ὁ δοῦλός σου»: «o teu servo escuta». Também esta tradução exprime o estado de escutar, de modo que podemos constatar como atitude fundamental de Samuel o «escutar». O seu ministério se cumpre no escutar a palavra de Deus.

Samuel escuta as palavras de Deus, com as quais ele anuncia o julgamento da casa de Eli (3,11-14). Aqui o texto não diz nada de uma tarefa ou missão particular a Samuel. Deus mesmo realizará tudo o que ele ameaçou à casa de Eli (3,12). Samuel aparece como aquele ao qual Deus aparece e se revela<sup>160</sup>. Escutar e receber é, por enquanto, a vocação de Samuel.

Samuel tem medo de falar a Eli da sua visão, mas este insiste em saber todas as palavras de Deus. Portanto, Samuel lhe comunica todas as palavras de Deus e age, assim, pela primeira vez como profeta de Deus, que escuta as palavras de Deus e as comunica aos outros, sem ter sido oficialmente designado profeta. Somente em 3,20 o texto nos informa que Samuel foi «fiel como profeta do

---

<sup>158</sup> Tanto no texto hebraico como no texto grego: «כִּי שָׁמַע עֲבָדְךָ» (3,9) - «כִּי שָׁמַע עֲבָדְךָ» (3,10); «λάλει κύριε ὅτι ἀκούει ὁ δοῦλός σου» (3,9) - «λάλει ὅτι ἀκούει ὁ δοῦλός σου» (3,10).

<sup>159</sup> Cf. p.ex. Is 6,9: «Vai e dize a este povo: Ouvi, ouvi e não entendais; vede, vede, mas não percebais». Jr 1,5: «Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e, antes que saíesses de tua mãe, te consagrei, e te constituí profeta às nações». Ez 2,4: «Eu te envio a eles, e lhes dirás: Assim diz Deus, o Senhor».

<sup>160</sup> Cf. R.W. KLEIN, *1 Samuel*, 34.

Senhor», pois «o Senhor era com ele, e nenhuma de todas as suas palavras deixou cair em terra» (3,19). Na LXX é completado o TM em 3,21: «Continuou o Senhor a aparecer em Siló, pois por sua palavra o Senhor se manifestava ali a Samuel. E Samuel foi reconhecido como profeta (προφήτης γενέσθαι) do Senhor em todo o Israel, até a todos os confins do país ...».

O texto fala expressamente de «tornar-se profeta» (προφήτης γενέσθαι). Samuel deve tornar-se cada vez mais profeta, isto é, aprofundar-se na sua missão, para poder cumpri-la melhor. Talvez isto explique o fato de que neste momento Samuel foi chamado por Deus e declara a sua prontidão e disponibilidade, mas ainda não recebe uma missão particular como outros profetas. Nisto se distingue o seu encontro com Deus das visões de vocação dos grandes profetas Isaías<sup>161</sup>, Jeremias<sup>162</sup> e Ezequiel<sup>163</sup>. Pois a sua missão é pressuposta em 1Sm 3,20-21, porque ali Samuel é reconhecido pelo povo de Israel como profeta do Senhor<sup>164</sup>.

A missão de Samuel, porém, não se restringe ao profetismo. Deus anunciou, em 1Sm 2,35, instituir um sacerdote fiel segundo o seu coração e sua mente como substituído de Eli. Samuel guia o povo depois da morte de Eli. Ele reza ao Senhor pelo povo (7,5) e oferece sacrifícios (7,9). Ele julga os israelitas em Mizpá (7,6) e é chamado juiz em Israel até a sua morte (7,15-16). Ele é reconhecido como homem de Deus, vidente e profeta (9,6-9). Samuel proclama as palavras de Deus (9,27). Como representante de Deus, ele unge Saul rei: «Não te ungiu, porventura, o Senhor por príncipe sobre o seu povo Israel? E reinarás no povo do Senhor e o salvarás da mão dos inimigos ao seu redor. E este será o sinal que o Senhor te ungiu como príncipe sobre o a sua herança...» (10,1). Mais tarde ele ungirá Davi para ser rei (16,13).

Vemos, portanto, que a sua vocação não se limita a ser profeta, mas inclui também o ministério de sacerdote e juiz. Samuel é escolhido para representar Deus perante o seu povo e para agir no nome de Deus. O texto

---

<sup>161</sup> «No ano da morte do rei Uzias, eu vi o Senhor» (Is 6,1).

<sup>162</sup> «Assim veio a mim a palavra do Senhor» (Jr 1,4).

<sup>163</sup> «Aconteceu no trigésimo ano, no quinto dia do quarto mês, que, estando eu no meio dos exilados, junto ao rio Quebar, se abriram os céus, e eu tive visões de Deus» (Ez 1,1).

<sup>164</sup> Cf. P.K. McCARTER, *1 Samuel*, 100.

fala expressamente de uma proximidade particular de Deus para com Samuel, como é dito somente de poucas grandes personagens do AT: O Senhor estava com ele (3,19)<sup>165</sup>. Deus estava com Abraão (Gn 21,22), Isaac (Gn 26,3.28), Jacó (Gn 28,15; 31,3), José (Gn 39,23), Moisés (Ex 3,12), Josué (Js 1,5), Gedeão (Jz 6,12), Saul (1Sm 10,7), Davi (2Sm 7,9), Salomão (1Rs 11,38), e Ezequias (2Rs 18,7).

Além disso, Deus mostra a sua proximidade a Samuel pelo fato de que todas as suas palavras se cumpriram (3,19)<sup>166</sup>. O cumprimento das profecias era o sinal da autenticidade de um profeta (Dt 18,18.22). O cumprimento é expresso no hebraico pelo verbo «נִפְּלָ»<sup>167</sup>.

O ministério de Samuel, portanto, foi múltiplo, por isso, na vocação Deus não determinou um serviço particular, mas o escolheu inteiramente como seu servo, o que se manifesta pelo chamamento com o seu nome próprio. Samuel correspondeu à vocação de Deus com generosidade e total disponibilidade.

#### 4. *Resumo*

Na segunda parte deste capítulo, temos estudado «δοῦλος» e equivalentes na Septuaginta. Limitamos o nosso estudo para as passagens com autodesignação perante Deus, exceto orações de súplica - com exceção de Dt 3,24 -, porque estas passagens se assemelham mais da estrutura de Lc 1,38. Somente poucos representantes do povo se autodesignam servos: Moisés, Josué, Samuel, Davi e Jonas. Em Is 49,5 e Sb 2,13 não temos uma autodesignação direta, mas uma afirmação de Deus acerca do seu eleito e uma afirmação dos ímpios sobre o justo. Nos Salmos e no livro da Sabedoria, servo é uma designação comum da pessoa que reza e do justo, e pode referir-se a todos que amam e cumprem a palavra e a lei de Deus e vivem uma vida justa.

Como na primeira parte deste capítulo, também agora, na segunda parte, não encontramos uma correspondência direta a Lc 1,38 e devemos constatar novamente que Lc 1,38 é único na Sagrada Escritura inteira. Mais próximos dos elementos do texto de Lc 1,38 são Samuel e Moisés

---

<sup>165</sup> «וַיְהִי הָיָה עִמּוֹ» - «ἦν κύριος μετ' αὐτοῦ».

<sup>166</sup> «וְכָל־דְּבָרָיו אֵרְצָה» - «καὶ οὐκ ἔπεσεν ἀπὸ πάντων τῶν λόγων αὐτοῦ ἐπὶ τὴν γῆν».

<sup>167</sup> Cf. R.W. KLEIN, *1 Samuel*, 34. Cf.: Js 21,45; 23,14; 1Rs 8,56; 2Rs 10,10.



na sua vocação. Samuel, porém, responde numa maneira geral ao chamamento de Deus, sem ter recebido uma missão determinada. Moisés, ao contrário, se autodesigna servo de Deus, mas tenta fazer tudo para escapar do chamamento de Deus. A sua autodesignação servo não é uma resposta à entrega de uma tarefa. Da mesma forma, temos visto que as palavras da autodesignação do profeta Jonas se aproximam bastante da resposta de Maria em Lc 1,38, as circunstâncias de sua autodesignação, porém, são totalmente diferentes de Lc 1,38, porque ele está fugindo da sua missão.

Todavia, apesar da diferença, encontram-se também traços comuns nas autodesignações. Todos que se autodesignam servo de Deus estão a serviço de Deus e da história da salvação. Eles têm que cumprir tarefas importantes no plano salvífico de Deus, isto é, a colaboração na continuação da história da salvação. São mediadores entre Deus e o povo, agem e falam em seu nome, recebem as suas promessas e, portanto, estão a serviço do Messias que há de vir.

Deus nunca permite surgir qualquer dúvida que, em última análise, é ele mesmo quem age, quem chama e escolhe os seus servos e quem lhes dá a capacidade para a sua missão. Deus é sempre o Senhor. Mas se torna também evidente, que Deus quer usar estes homens como seus representantes e que o ministério e colaboração deles são importantes para a realização do plano salvífico de Deus.

Apesar desta colaboração num serviço para o povo de Deus, a relação pessoal a Deus daquele que se autodesigna servo de Deus está em primeiro plano. Para Deus, a pessoa é mais importante que a missão. Na autodesignação «δοῦλος» este relacionamento está em primeiro plano. Por isso, também o Salmista, cuja alegria é o cumprimento da lei e que assim vive numa relação de confiança e amor com Deus, pode designar-se servo de Deus, ainda que não lhe tivesse sido entregue uma missão particular para o povo de Deus. Davi mostra uma particular relação de confiança com Deus na sua oração de ação de graças, que ultrapassa uma pura relação de serviço, que se limita ao cumprimento de uma tarefa. Um tal relacionamento encontramos também em Moisés. Somente porque ele confia em Deus e vive com ele numa relação de amizade e não tem medo dele, ele pode negociar abertamente com ele e apresentar sempre de novo as suas objeções. Deus mesmo confirma este relacionamento particular com Moisés (cf. Nm 12,7-8). Samuel

encontra a sua alegria no serviço de Deus, ele está disposto para ouvir.

Encontramos tal relação de confiança também em Maria, que se distingue por um cumprimento fiel de todas as prescrições da lei (cf. Lc 2,22-39). Ela confia na assistência e na ação do Espírito Santo, que lhe é prometido pelo Anjo, sem pedir um sinal. Como o Senhor chama Moisés (Ex 3,4) e Samuel (1Sm 3,10) pelo nome, também Maria é chamada por um nome. Em diferença a Moisés e Samuel, que são chamados com o seu nome próprio, Maria na sua vocação recebe de Deus um nome novo complementar (Lc 1,28). Maria goza da proximidade particular e assistência especial de Deus<sup>168</sup>. Ela se distingue pela disponibilidade para servir e pela escuta da palavra de Deus, ao qual ela se entrega completamente (Lc 1,38). Por causa desta atitude, Deus pode fazer grandes coisas nela e através dela (Lc 1,49-50).

Como em Moisés (cf. Ex 4,10) também em Maria encontramos a confissão da sua incapacidade natural para o cumprimento da sua vocação (cf. Lc 1,34). Porém, para ela, é suficiente a promessa da assistência de Deus para aceitar a missão sem outra objeção. O serviço de Davi encontra no serviço de Maria a sua consumação, pois, exatamente Jesus, o Filho de Maria, confere à realeza de Davi continuidade sem fim, como anuncia o Anjo Gabriel (cf. Lc 1,33-34).

Paulus Seanner ORC

---

<sup>168</sup> «O Senhor é contigo – achaste graça diante de Deus – descera sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra» (Lc 1,28.30.35). Também Moisés e Davi acharam graça diante de Deus, cf. Ex 13,13.17; 34,9; At 7,46.

# Índice

1. Estatística.....	7
a) «δοῦλος» (servo) .....	7
b) Equivalentes de «δοῦλος» .....	7
2. O fundamento hebraico para «δοῦλος» e equivalentes .....	9
a) Similaridades entre LXX e TM .....	12
b) Diferenças entre LXX e TM.....	12
c) «דָּבָר» sem correspondência grega .....	13
d) Resumo.....	13
3. Servo de Deus .....	13
a) Oração: Louvor, Ação de graças e súplica.....	14
1) Davi: 2Sm 7,19-29 (1Cr 17,17-27) .....	15
2) Sl 18,12.....	19
3) Sl 118,40.....	21
4) Davi: 1Sm 25,39.....	23
5) Moisés: Dt 3,24 .....	24
b) O justo: Sb 2,13 .....	26
c) Adorador de Deus: Jonas 1,9.....	27
d) Provação .....	30
1) Josué: Js 7,7.....	30
2) Moisés: Nm 11,11 .....	31
c) Vocação.....	34
1) O servo de Deus: Is 49,5 .....	34
2) Moisés: Ex 4,10.....	38
3) Samuel: 1Sm 3,10 .....	40
4. Resumo .....	44

